

Relatório de Autoavaliação

2017/2018



Equipa de autoavaliação:

Adriana Filipe, Ana Caldeira, Catarina Martinho, Conceição Anjinho, Helena Narciso, Hélia Dias, Inês Cabaça, Lélia Narciso, Luísa Chedas, Maria Rosário Lopes, Matilde Rebelo, Patrícia Costa

Consultoria externa:

Melissa Marmelo & Associados, Lda.

Índice

Índice de Siglas	4
Índice de Figuras.....	5
Índice de Gráficos	7
Índice de Tabelas	8
1. INTRODUÇÃO	10
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE VÍTOR MELÍCIAS .	12
3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEPVM	13
3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação	13
3.2. Modelo e instrumentos de autoavaliação	14
3.3. Metodologia adotada.....	17
3.3.1. <i>Enquadramento</i>	17
3.3.2. <i>Etapas do processo de autoavaliação</i>	19
3.3.3. <i>Questionários</i>	20
3.3.4. <i>Grelha de Autoavaliação</i>	23
3.3.4.1. <i>Enquadramento</i>	23
3.3.4.2. <i>Dados escolares avaliados</i>	25
3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação.....	32
3.4.1. <i>Enquadramento</i>	32
3.4.2. <i>Análise dos resultados globais da autoavaliação</i>	32
3.4.2.1. <i>Grelha de Autoavaliação</i>	32
3.4.2.2. <i>Questionários</i>	35
3.4.2.2.1. <i>Taxa de adesão</i>	36
3.4.2.2.2. <i>Resultados dos questionários do Pessoal Docente</i>	37
3.4.2.2.3. <i>Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente</i>	39
3.4.2.2.4. <i>Resultados dos questionários dos Alunos</i>	42
3.4.2.2.5. <i>Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação</i>	43
3.4.2.2.6. <i>Distribuição das respostas dos questionários</i>	46
3.4.3. <i>Identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria</i>	48
3.4.3.1. <i>CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA</i>	49
3.4.3.2. <i>CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA</i>	53
3.4.3.3. <i>CRITÉRIO 3 – PESSOAS</i>	57
3.4.3.4. <i>CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS</i>	61

3.4.3.5.	CRITÉRIO 5 – PROCESSOS	66
3.4.3.6.	CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	72
3.4.3.7.	CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS	84
3.4.3.8.	CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL.....	87
3.4.3.9.	CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE	90
4.	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	94
	Bibliografia	96

Índice de Siglas

AEPVM – Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias

CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação)

CEB – Ciclo do Ensino Básico

CESOP – Centro de Estudos e Sondagens de Opinião

DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

EAA – Equipa de Autoavaliação

EE – Encarregados de Educação

EFQM – *European Foundation for Quality Management* (Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade)

EIPA - *European Institute of Public Administration* (Instituto Europeu de Administração Pública)

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

GAA – Grelha de Autoavaliação

NI – Não identificado

PAM – Plano de Ações de Melhoria

PD – Pessoal Docente

PE – Projeto Educativo

PND – Pessoal Não Docente

Índice de Figuras

Figura 1 – Enquadramento legal.....	11
Figura 2 – Estrutura CAF Educação.....	16
Figura 3 – Instrumentos de autoavaliação	18
Figura 4 – Etapas do processo de autoavaliação.....	19
Figura 5 – Cronograma do projeto de autoavaliação	19
Figura 6 – Conceitos chave da GAA	23
Figura 7 – Pontuação dos Critérios de Meios	24
Figura 8 – Pontuação dos Critérios de Resultados	24
Figura 9 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (Escola Básica Padre Vítor Melícias)	26
Figura 10 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos da Escola Básica Padre Vítor Melícias	26
Figura 11 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (Escola Básica de Campelos).....	27
Figura 12 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos da Escola Básica de Campelos	27
Figura 13 – Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país (Escola Básica Padre Vítor Melícias)	27
Figura 14 – Resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes (Escola Básica Padre Vítor Melícias)	27
Figura 15 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2º ciclo da Escola Básica Padre Vítor Melícias	28
Figura 16 – Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país (Escola Básica de Campelos)..	28

Figura 17 – Resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes (Escola Básica de Campelos).....	28
Figura 18 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2º ciclo da Escola Básica de Campelos	28
Figura 19 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica Padre Vítor Melícias	29
Figura 20 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Campelos	29
Figura 21 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica da Fonte Grada	29
Figura 22 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Maceira.....	29
Figura 23 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de A-dos-Cunhados	30
Figura 24 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Palhagueiras	30
Figura 25 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica da Ponte do Rol	30
Figura 26 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica da Póvoa de Penafirme	30
Figura 27 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica do Sobreiro Curvo.....	31

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (pessoal docente)	18
Gráfico 2 – Médias das classificações atribuídas pela EAA por critério e ciclo	33
Gráfico 3 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA	34
Gráfico 4 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo e ciclo	36
Gráfico 5 – Caracterização etária do PD	37
Gráfico 6 – Antiguidade do PD	37
Gráfico 7 – Habilitações académicas do PD.....	38
Gráfico 8 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério e ciclo	38
Gráfico 9 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD	39
Gráfico 10 – Caracterização etária do PND	40
Gráfico 11 – Antiguidade do PND.....	40
Gráfico 12 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério e ciclo	41
Gráfico 13 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PND.....	41
Gráfico 14 – Médias das classificações globais atribuídas pelos alunos por ciclo.....	42
Gráfico 15 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos	43
Gráfico 16 – Caracterização do género dos pais/encarregados de educação.....	43
Gráfico 17 – Distribuição dos pais/encarregados de educação por habilitações académicas	44
Gráfico 18 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/encarregados de educação por ciclo	44
Gráfico 19 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/encarregados de educação por habilitações académicas.....	45

Gráfico 20 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/encarregados de educação.....	45
Gráfico 21 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por ciclo	46
Gráfico 22 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 2º e 3º CEB.....	46
Gráfico 23 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 1º CEB	47
Gráfico 24 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Educação Pré-escolar	47

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1	49
Tabela 2 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 1	51
Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2	53
Tabela 4 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 2	55
Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3	57
Tabela 6 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 3	59
Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4	61
Tabela 8 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 4	64
Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5	66
Tabela 10 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 5	70
Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6	72
Tabela 12 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 6	81
Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7	84
Tabela 14 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 7	85

Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8	87
Tabela 16 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 8	88
Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9	90
Tabela 18 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 9	91

1. INTRODUÇÃO

A qualidade, a avaliação e a excelência, estão bastante presentes no debate corrente sobre a educação no seio da União Europeia. A expansão e globalização dos sistemas educativos, a exigência da avaliação da qualidade do ensino e a obrigatoriedade da prestação de contas (accountability) são algumas das razões para, nos dias de hoje, merecerem especial atenção no mundo da educação.

Efetivamente, as organizações internacionais de referência (União Europeia e a OCDE) têm realizado estudos e recomendações sobre a qualidade nas escolas. As recomendações do Conselho da União Europeia e do Parlamento Europeu produzidas em 2001 realçaram a necessidade de incentivar a autoavaliação das organizações escolares como método para promover a aprendizagem e melhorar o seu desempenho e qualidade.

Em Portugal, pode dizer-se que é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, que a avaliação interna e a avaliação externa se tornam obrigatórias, reconhecendo a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares (Clímaco, 2005).

Nos termos da lei, o objetivo principal é de promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação, a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação (seja autoavaliação e/ou avaliação externa) constitui-se um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

O programa nacional de avaliação externa das escolas levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) com início em 2006 e a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro (atualmente alterada pela Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto) vieram reforçar a necessidade das organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Mais tarde em 2008, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconiza o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar e que foi alterado para o Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

A figura seguinte resume a progressiva publicação dos diversos diplomas legais sobre as questões da autonomia, prestação de contas e da avaliação interna e externa nas organizações escolares:

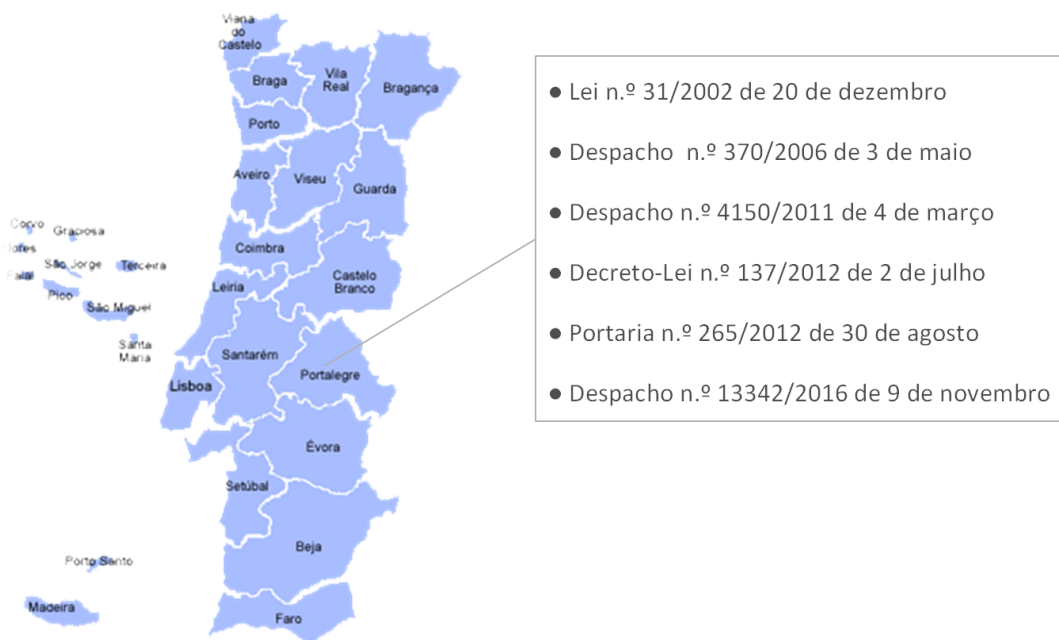


Figura 1 – Enquadramento legal

A pressão colocada pela legislação e o interesse efetivo das organizações escolares em quererem melhorar a qualidade do seu serviço educativo, fizeram com que a autoavaliação fosse considerada um meio de aprendizagem organizativa e de resposta à avaliação externa efetuada pela IGEC. No final de 2016 foi publicado o Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro, que criou o Grupo de Trabalho de Avaliação Externa das Escolas. Este Grupo tem como missão analisar os referenciais e metodologias do Programa de Avaliação Externa de Escolas existente com vista a propor um modelo a utilizar na avaliação externa dos estabelecimentos de educação e ensino a partir do ano letivo 2018/2019 (terceiro ciclo de avaliação externa).

Para Carapeto e Fonseca (2005) a primeira etapa é determinar o estado atual da organização (diagnóstico) e seguidamente definir o caminho que deve ser seguido (ações de melhoria). Dito de outro modo, a autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo (PE). Independentemente do modelo escolhido, a autoavaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada

pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à sua dimensão educativa e cultural, ao seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

A pouca formação existente na área de autoavaliação, a falta de recursos humanos e de tempo, levam a que diversas organizações escolares recorram ao apoio de agentes externos com o saber técnico sobre a avaliação, sistemas de gestão de qualidade, processos de melhoria contínua e trabalho de equipa.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PADRE VÍTOR MELÍCIAS ¹

O Agrupamento de Escolas Padre Vítor Melícias (AEPVM) é resultado da agregação em 2012/2013 dos anteriores agrupamentos Padre Vítor Melícias e Campelos e situa-se no concelho de Torres Vedras, distrito de Lisboa.

Com sede na Escola Básica Integrada Padre Vítor Melícias integrada, atualmente, 18 estabelecimentos de educação e ensino, a saber:

- EB Campelos
- EB1 Fonte Grada
- EB1 Maceira
- EB1 A-dos-Cunhados
- EB1 Palhagueiras
- EB1 Paúl
- EB1 Ponte do Rol
- EB1 Póvoa de Penafirme
- EB1 Sobreiro Curvo
- J.Infância Póvoa de Penafirme
- J.Infância Fonte Grada
- J.Infância Cabeça Gorda
- J.Infância Paúl
- J.Infância Sobreiro Curvo
- J.Infância Boavista
- J.Infância A-dos-Cunhados
- J.Infância Ribeira de Pedrulhos

¹A caracterização do AEPVM foi baseada no seu Projeto Educativo e no Relatório de Avaliação Externa

A maioria dos jardins de infância e escolas do primeiro ciclo do ensino básico evidencia um contexto misto de ruralidade e urbanidade.

A maioria das famílias pertence a um nível socioeconómico e cultural médio – baixo, a maior parte dos encarregados de educação trabalha no setor primário e terciário. Relativamente, ao nível de escolaridade dos encarregados de educação, aproximadamente 3%, não completou o 1º ciclo, sendo que apenas 12,5% possuem um curso superior.

De acordo com a avaliação externa realizada em 2015/2016, no âmbito do segundo ciclo de avaliação, a IGEC indica que 40% dos alunos beneficiam de auxílios económicos. No ano letivo de 2013/2014, para o qual há indicadores contextualizados cedidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, o AEPVM, quando comparado com as restantes escolas públicas, apresenta valores de variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos.

No presente ano letivo, o AEPVM é composto por um total de cerca de 1600 alunos desde a educação pré-escolar ao 2º e 3º ciclo e dispõe de 145 docentes e 51 funcionários.

3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEPVM

3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação (EAA) representa a diversidade da comunidade educativa. Pretendeu-se criar uma equipa heterogénea, contextualizada e capaz de transmitir uma perspetiva exata e detalhada, tanto quanto possível, da organização escolar para conhecer e implementar as dinâmicas de autoavaliação e autorregulação.

A equipa integra sete professores de todos os níveis de educação e ensino, um assistente técnico, um assistente operacional, um aluno e um encarregado de educação, conhecedores da organização escolar.

A EAA tem contado com o apoio de uma entidade externa que tem assumido funções de formação, validação e acompanhamento do projeto de autoavaliação.

A EAA deste ano letivo é constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenadora da EAA

- Maria Rosário Lopes (2º ciclo)
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
 - Ana Caldeira (3º ciclo)
 - Conceição Anjinho (Educação Pré-escolar)
 - Helena Narciso (3º ciclo)
 - Lélia Narciso (Educação Especial)
 - Luísa Chedas (1º ciclo)
 - Matilde Rebelo (3º ciclo)
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
 - Catarina Martinho (Assistente Operacional)
 - Patrícia Costa (Assistente Técnico)
- Representantes dos Alunos
 - Adriana Filipe (Campelos)
 - Inês Cabaça (Padre Vítor Melícias)
- Representante dos Pais/Encarregados de Educação
 - Hélia Dias

3.2. Modelo e instrumentos de autoavaliação utilizados

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior) não estabelece o modelo de autoavaliação que as organizações escolares devem adotar, contudo o artigo 7.º menciona que o “processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados”.

Não existindo nenhuma imposição da Lei nº 31/2002 e da IGEC das organizações escolares implementarem um determinado modelo de autoavaliação, estas podem decidir o seu caminho. Por outro lado, as organizações escolares muitas vezes têm incertezas quanto à escolha do modelo. Os seus documentos estruturantes auxiliam essa tomada de decisão, principalmente ao que se pretende avaliar e o objetivo com que se avalia.

O objetivo principal é conhecer para melhorar, tanto ao nível organizacional, curricular e pedagógico, integrando a autoavaliação como uma prática sistemática e sustentada que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões fundamentadas.

De facto, a organização escolar deve ser um espaço reflexivo, participativo e de aprendizagem constante, promotora da inovação no ensino e aprendizagem e ao nível da gestão escolar.

Com a criação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*) em 2000, ou seja, dois anos antes do surgimento da Lei nº 31/2002, muitos diretores consideraram este modelo como uma ferramenta de autoavaliação exemplar.

No ano letivo 2013/2014, o AEPVM procedeu a um ciclo de autoavaliação com base no modelo CAF, orientando a sua ação para a prossecução dos objetivos do sistema de avaliação, estipulados na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Neste processo verificou-se um grande envolvimento de toda a comunidade educativa o que tornou este levantamento mais rigoroso e fiável.

O trabalho desenvolvido pela EAA permitiu o preenchimento e análise de um conjunto diversificado de documentos que culminou no diagnóstico e na seleção de quatro ações de melhoria a implementar pelo agrupamento durante o ano letivo de 2014/2015 e 2015/2016. Adicionalmente aplicou-se a ferramenta Observatório de Ensino e Aprendizagem, que forneceu os primeiros dados sobre as práticas educativas.

Em 2016/2017, foi implementado um Plano de Ações de Melhoria (PAM) com base na avaliação final do PAM 2014/2016, do Plano de Ação Estratégica e do Relatório de Avaliação Externa de 2015/2016, tendo-se avaliado o impacto das ações de melhoria através de questionários dirigidos a vários elementos da comunidade educativa.

No presente ano letivo, o AEPVM decidiu proceder a um novo diagnóstico CAF para avaliar o sucesso das ações de melhoria implementadas até ao momento e diagnosticar áreas de intervenção futuras, a nível organizacional e pedagógico.

Quanto às especificidades do modelo CAF, em Portugal recebeu a designação de Estrutura Comum de Avaliação. É reconhecida internacionalmente como metodologia de gestão da qualidade e da melhoria, tendo sido concebida no ano 2000 a partir de um trabalho realizado em cooperação com a EFQM (*European Foundation For Quality Management*), a Academia Speyer (Instituto Alemão de Ciências Administrativas) e o *European Institute for Public Administration* (EIPA). É um modelo mais simplificado e adequado às características e especificidades dos organismos públicos, sendo que o objetivo foi criar um instrumento específico que servisse como base para introduzir a qualidade no setor público (CAF 2006).

A CAF tem vindo a ser progressivamente melhorada e adaptada. Existem várias versões deste modelo, tendo sido apresentada recentemente a CAF adaptada ao setor da educação que se destina a todas as instituições de ensino e formação (CAF Educação 2013).

O modelo CAF Educação consiste na relação de causa-efeito entre os meios (a forma como as atividades/práticas são desenvolvidas) e os resultados (o êxito obtido pela boa aplicação e conjugação dos meios), bem como na informação de retorno (feedback). A figura seguinte ilustra o modelo CAF Educação.

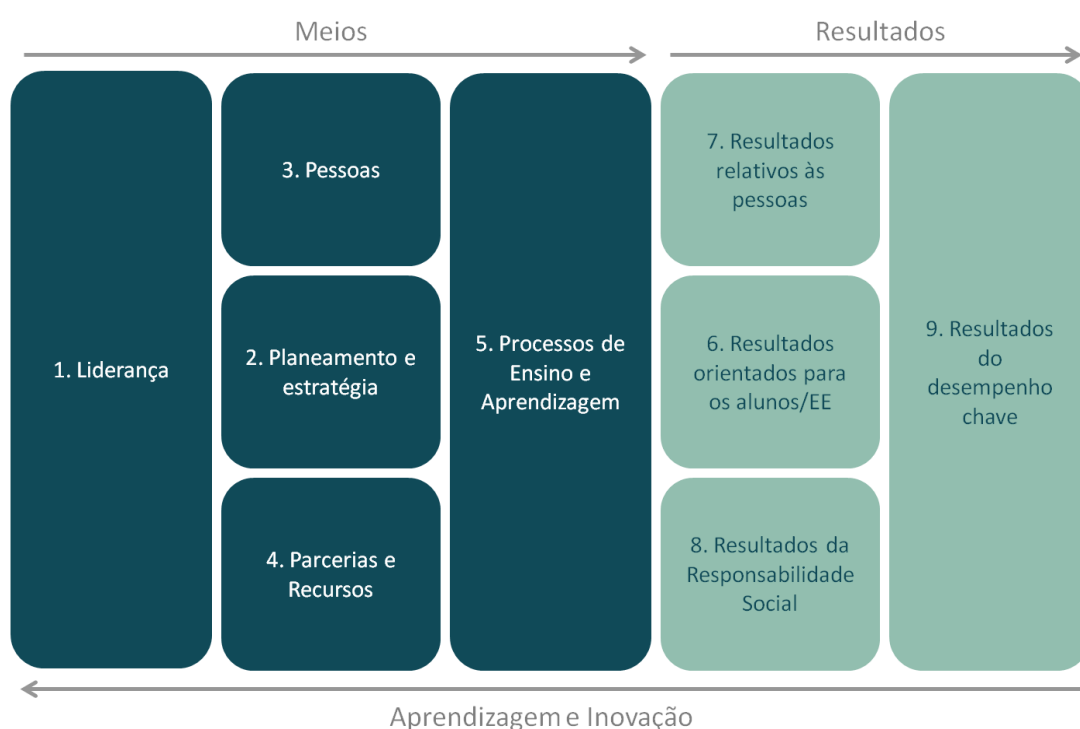


Figura 2 – Estrutura CAF Educação

O modelo está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações escolares portuguesas e de acordo com o modelo CAF Educação. O critério dos Processos avalia essencialmente o ensino e aprendizagem (processo chave), o critério 6 foi adaptado para alunos e pais/encarregados de educação e o último critério tem em conta os resultados escolares dos últimos anos letivos (mínimo dois anos letivos para analisar a evolução). Adicionalmente, os critérios e subcritérios foram adaptados para a linguagem e conceitos subjacentes ao sistema educativo português.

Assim, a CAF apresenta uma forma estruturada de avaliar a organização escolar, constituindo um ponto de partida para a melhoria contínua da organização, proporcionando momentos de

reflexão crítica e construtiva. O uso do modelo de forma sistemática tem permitido às organizações conhecerem a cada momento a sua situação atual, agindo de forma pró-ativa num ambiente em forte mudança e instabilidade.

Além disso, a CAF respeita e aceita outros modelos, permitindo a articulação com polos que desenvolvem outros processos avaliativos. O modelo CAF está em consonância com os objetivos da avaliação externa das escolas levada a cabo pela IGEC, contemplando aspetos comuns.

3.3. Metodologia adotada

3.3.1. *Enquadramento*

O modelo de autoavaliação do agrupamento resultou da adaptação da CAF 2006 e da CAF Educação. Esta adaptação pressupõe a utilização de dois instrumentos de avaliação que conjuntamente permitem recolher dados para a elaboração do presente diagnóstico do agrupamento, numa perspetiva organizacional e pedagógica.

Neste âmbito, foram aplicados questionários aos elementos que compõem a comunidade escolar (diferentes para cada público-alvo) e, em paralelo, a EAA analisou os indicadores de autoavaliação, identificando evidências que justificassem a pontuação atribuída a cada indicador, critério e subcritério da CAF, tal como apresenta esquematicamente a *figura 3*:



Figura 3 – Instrumentos de autoavaliação

Primeiramente, a EAA definiu os indicadores para os diversos subcritérios, tendo em conta as especificidades do AEPVM, através da análise dos seus documentos estruturantes, o relatório de avaliação externa e o PAM. Estes indicadores foram alvo de avaliação através de questionários e da grelha de autoavaliação (identificação de evidências recorrendo à pesquisa documental e ao conhecimento de cada elemento da EAA sobre a realidade do agrupamento).

No gráfico seguinte, pode verificar-se a ponderação que a EAA deu a cada critério no caso dos indicadores do pessoal docente. O critério sobre o ensino e aprendizagem foi o que obteve uma maior ponderação de avaliação, existindo assim uma centralidade na avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

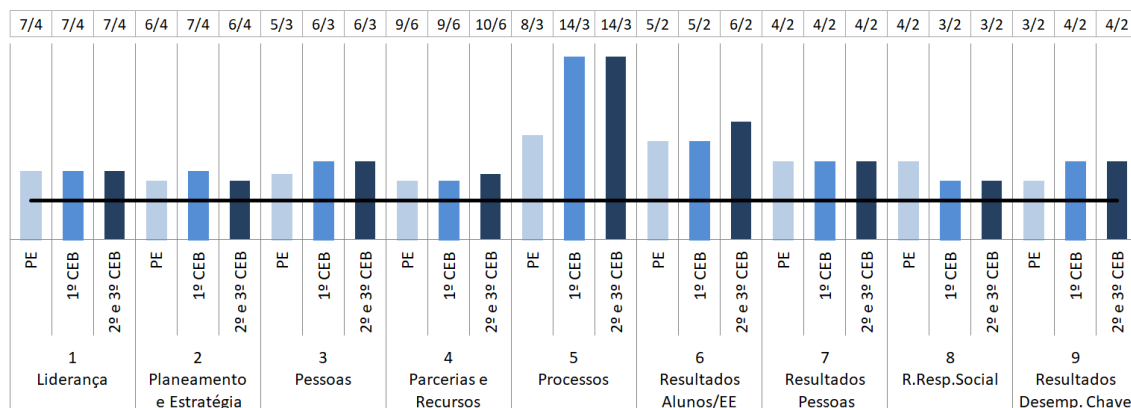


Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (pessoal docente)

3.3.2. Etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado do mesmo, ao ritmo possível da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

A figura seguinte apresenta as etapas do processo de autoavaliação:

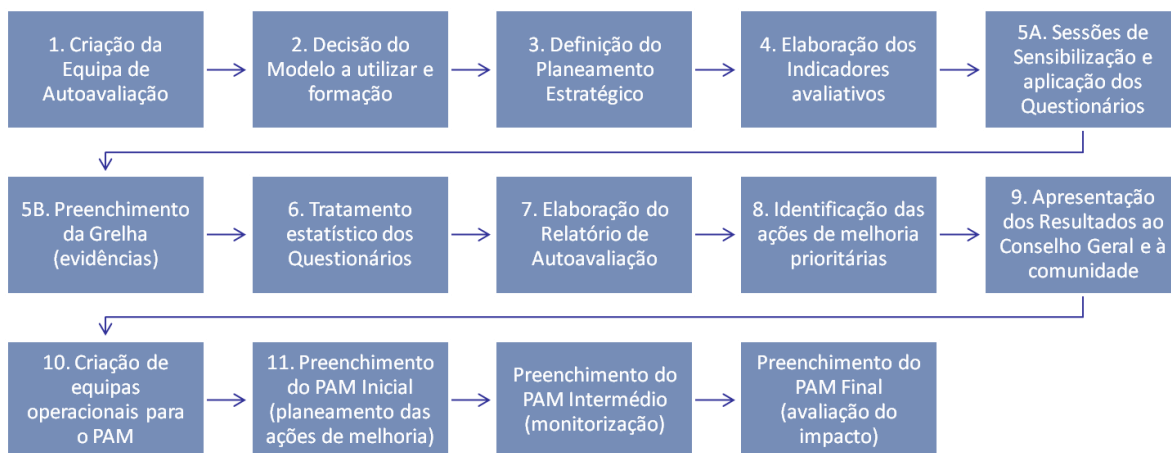


Figura 4 – Etapas do processo de autoavaliação

Deste modo, foi estabelecido o seguinte cronograma do projeto de autoavaliação (diagnóstico) do AEPVM:

Etapas												
	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Set.	Out.	
Reunião de Planeamento Estratégico e Modelo CAF	x											
Definição do Planeamento Estratégico		x										
Elaboração de indicadores de autoavaliação e dados de inquirição		x	x	x								
Construção dos questionários online e em papel					x							
Sessões de Sensibilização e aplicação de questionários					x	x						
Reunião da Grelha de autoavaliação					x							
Preenchimento da Grelha de autoavaliação					x	x	x					
Tratamento estatístico dos questionários							x					
Elaboração do Relatório de autoavaliação								x				
Reunião de entrega do relatório e metodologia de seleção de ações de melhoria									x			
Seleção das novas ações de melhoria									x	x		
Apresentação dos resultados de autoavaliação e das ações de melhoria ao PD e PND (após CG)												x

Figura 5 – Cronograma do projeto de autoavaliação

Até ao momento o projeto tem decorrido da seguinte forma:

- a) A primeira reunião foi sobre a definição de estratégia do projeto de autoavaliação e a adaptação e implementação do modelo CAF Educação no agrupamento e teve lugar no dia 30 de novembro de 2017. Desta reunião resultou o documento de planeamento estratégico da autoavaliação do AEPVM (cronograma do projeto, plano de

- comunicação, entre outros). Posteriormente, a EAA realizou várias reuniões para a elaboração dos indicadores de autoavaliação (dezembro de 2017 a meados de fevereiro de 2018);
- b) A segunda reunião foi sobre o modo de preenchimento da GAA (grelha de autoavaliação) no dia 21 de março. A EAA preencheu a GAA de março a meados de junho;
 - c) No dia 21 de março realizaram-se as sessões de sensibilização ao PD e ao PND. Nestas sessões apresentou-se o processo de autoavaliação e a importância da participação responsável de todos os intervenientes no preenchimento dos questionários;
 - d) Os inquiridos (PD, PND, Alunos e Pais/Encarregados de Educação) preencheram os questionários num período de cerca de três semanas;
 - e) O CESOP (Centro de Estudos e Sondagens de Opinião) efetuou o tratamento dos questionários durante o mês de maio;
 - f) A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação ocorreu durante o mês de junho.

A EAA também elaborou um plano de comunicação². Este plano inclui a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase ao pessoal docente, pessoal não docente, alunos e pais/encarregados de educação.

O plano de comunicação pretende assegurar e disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação.

3.3.3. Questionários

A EAA decidiu aplicar os questionários ao universo dos alunos, pessoal docente e não docente do agrupamento. Relativamente aos pais/encarregados de educação do agrupamento, aplicaram-se os questionários a uma amostra representativa do seu universo (considerado o total de alunos por ano e turma) utilizando o método de amostragem casual, aleatória simples. A seleção dos alunos e pais/encarregados de educação foi realizada aleatoriamente (intervalo de confiança a 95%), de forma a que todos tivessem a mesma oportunidade de serem selecionados, utilizando o processo aleatório de passo fixo.

² O planeamento estratégico que contém o plano de comunicação pode ser consultado na página web do agrupamento

Foram elaborados vários tipos de questionários de acordo com o público-alvo e o ciclo:

- PD (Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB);
- PND (Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB);
- Alunos (1º CEB, 2º e 3º CEB);
- Pais/Encarregados de educação (Educação Pré-escolar, 1º CEB, 2º e 3º CEB).

O modelo de questionários resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público) e elaborado pelo EIPA.

Os questionários aplicados ao PD e PND do agrupamento incidiram sobre os nove critérios da CAF Educação, com perguntas fechadas onde o inquirido tinha de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para cada critério. Os questionários incluíam uma área de caracterização estatística e a escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção *Não sei* (NS).

As respostas aos questionários foram facultativas, anónimas e confidenciais.

Foi decidido pela EAA que a inquirição seria feita através de uma plataforma de questionários online para o PD e PND. Para isso, realizaram-se sessões de sensibilização cujo objetivo foi de informar de forma eficiente o projeto de autoavaliação, explicar o processo de inquirição (funcionalidade dos botões da plataforma, o período de inquirição, entre outros) e construir a confiança do PD e PND relativamente às alterações e impactos decorrentes da autoavaliação. Posteriormente, os códigos com a hiperligação de acesso aos questionários foram distribuídos aleatoriamente ao PD pelos coordenadores de departamento e os códigos do PND foram distribuídos pela respetiva chefe. A EAA tinha disponíveis códigos extra para cada público-alvo e ciclo, em caso de extravio.

Adicionalmente, as hiperligações de acesso e o período de inquirição, estiveram disponíveis na página web do agrupamento.

Os inquiridos poderiam preencher o questionário em qualquer local desde que tivessem acesso a um computador, internet, hiperligação de acesso e o código. Em relação ao PND, o agrupamento facultou computadores e sessões acompanhadas para que os mesmos pudessem responder.

Os questionários aplicados aos alunos (4º ano do 1º CEB e todos os anos do 2º e 3º CEB) e pais/encarregados de educação do agrupamento incidiam sobre o critério 6 (resultados orientados para os alunos e pais/encarregados de educação), com perguntas fechadas onde o inquirido tinha de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre as oportunidades de melhoria (o que faltava para a opinião muito favorável do inquirido). Os questionários incluíam uma área de caracterização estatística e a escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção NS.

Foi decidido pela EAA que a inquirição seria feita através de uma plataforma de questionários online para os alunos do 2º e 3º CEB, mas para os pais/encarregados de educação do agrupamento e os alunos do 4º ano em suporte de papel.

Foi solicitada permissão aos pais/encarregados de educação para os seus educandos responderem aos questionários.

Cada turma foi acompanhada por um professor/titular de turma à Biblioteca ou à sala TIC para preenchimento dos questionários online. Os códigos com a hiperligação de acesso foram distribuídos aleatoriamente aos alunos, numa aula planeada para o preenchimento do questionário (foi elaborado um calendário de inquirição com a indicação da hora e da sala para que fosse possível os alunos preencherem o questionário na escola). O professor/titular de turma explicou resumidamente os objetivos do questionário de autoavaliação do agrupamento e supervisionou o processo de preenchimento.

Os pais/encarregados de educação receberam os questionários nas reuniões do 2º período. O questionário continha as instruções de preenchimento e um pequeno texto de sensibilização, para que os pais/encarregados de educação participassem empenhadamente neste processo.

As respostas aos questionários foram facultativas, anónimas e confidenciais.

Durante o processo de inquirição online, a coordenadora da EAA recorreu a um quadro de acompanhamento para verificar o andamento do número de respostas dos questionários online por ciclo e público-alvo.

O tratamento estatístico dos questionários foi da responsabilidade da entidade externa e do CESOP. Deste modo, pretendeu-se garantir e dar provas da máxima isenção e transparência na análise e tratamento dos questionários.

3.3.4. Grelha de Autoavaliação

3.3.4.1. Enquadramento

A GAA tem como objetivo avaliar os indicadores de autoavaliação definidos pela EAA (por ciclo) e outros indicadores sugeridos pela DGAEP e o Infoescolas. Esta avaliação implica uma reflexão da EAA sobre as práticas e resultados do agrupamento, através de várias fontes e processos de recolha de informação (evidências): pesquisa documental, a observação direta, entre outros.

Para cada indicador a EAA indica as evidências atribuindo a respetiva pontuação e no final de cada critério identifica os pontos fortes e oportunidades de melhoria (cada critério tem definido o parâmetro de ponto forte e oportunidade de melhoria).

Para o preenchimento da GAA, a EAA tem de ter presente os seguintes conceitos fundamentais da CAF Educação:

CICLO PDCA	EVIDÊNCIA	PONTO FORTE	OPORTUNIDADE DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de 4 fases de uma ação que têm de ser ultrapassadas para se conseguir a melhoria contínua: Plan (Planear); Do (Executar); Check (Rever); Act (Ajustar); • Aplica-se na avaliação e pontuação dos Critérios de Meios; • A pontuação dos Critérios de Meios é cumulativa: é necessário ter realizado a fase anterior (ex. avaliar) para se poder alcançar a fase seguinte (ex. ajustar). 	<ul style="list-style-type: none"> • As evidências suportam a existência ou veracidade de algo e podem ser obtidas através de pesquisa documental, observação ou consenso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação ou prática suscetível de ter uma pontuação elevada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações que não existem na organização escolar e que deveriam existir para o bom desempenho (pontos fracos); • Ações que existem mas que são suscetíveis de ser melhoradas para o desempenho excelente (iniciativas).

Figura 6 – Conceitos chave da GAA

O sistema de pontuação utilizado é o sistema de pontuação clássico da CAF, com as devidas alterações adaptadas às organizações escolares portuguesas:

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar		
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	0		
P (Planear)	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	1	Plano	
	Existem ações devidamente planeadas	2		
D (Executar)	As ações estão em fase de implementação	3	Avaliação	
	As ações estão implementadas	4		
C (Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	5		
	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	6		
A (Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos	7		
	Com base na revisão/avaliação fizemos os ajustamentos necessários	8		
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	9		Regularidade
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos/comparamos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	10		

Figura 7 – Pontuação dos Critérios de Meios

Descrição	Pontuação a usar	
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível (não existem evidências)	0	
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa	1	Retrocesso
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	2	
Os resultados demonstram uma tendência estável	3	Estabilidade
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	4	
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	5	Melhoria
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	6	
Os resultados demonstram um progresso substancial	7	
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	8	
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	9	Excelência
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	10	

Figura 8 – Pontuação dos Critérios de Resultados

A escala utilizada para o preenchimento da GAA é convertida para a escala de 0 a 100. Neste âmbito, a pontuação tem quatro objetivos principais:

- Fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as oportunidades de melhoria;
- Medir o progresso da organização escolar;
- Identificar boas práticas nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

A pontuação é instrumental, ou seja, permite visualizar a situação do agrupamento nas diferentes áreas, devendo considerar-se que a não obtenção de uma pontuação máxima pode significar que existem áreas onde é necessário intervir e melhorar. O resultado mais importante é a reflexão que esta possibilita: a identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria, assim como o apontar caminhos para a desejada excelência.

A EAA decidiu dividir as tarefas no que diz respeito à atribuição de pontuação e a identificação de evidências. Assim, a atribuição de pontuação foi feita em subgrupos e no final toda a EAA reuniu para validar e compilar todo o trabalho efetuado.

3.3.4.2. Dados escolares avaliados

No *Critério 9 Resultados de Desempenho Chave* a EAA avaliou os dados escolares provenientes de documentação interna do agrupamento e do portal Infoescolas. Os itens avaliados foram os seguintes:

- A diferença entre as classificações internas e as classificações externas (desnívelamento entre as notas internas - CIF e avaliação externa - provas)
- O posicionamento nos "rankings" das provas de aferição e provas finais
- A percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico
- A percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas finais do 9º ano, após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos
- A percentagem de aulas com coadjuvação pedagógica
- O número de alunos no Quadro de Excelência
- O número de faltas injustificadas dos alunos
- A progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país
- Os resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes
- A taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias
- A taxa de transição dos alunos com necessidades educativas especiais

- As taxas de sucesso escolar (alunos que transitam para o ano escolar seguinte sem qualquer negativa)
- As taxas de sucesso escolar (alunos que transitaram para o ano escolar seguinte, independentemente do n.º de negativas)
- As taxas do abandono escolar (não incluem transferências de escola)

As figuras seguintes apresentam a informação estatística disponibilizada no portal Infoescolas (<http://infoescolas.mec.pt>) sobre o AEPVM.

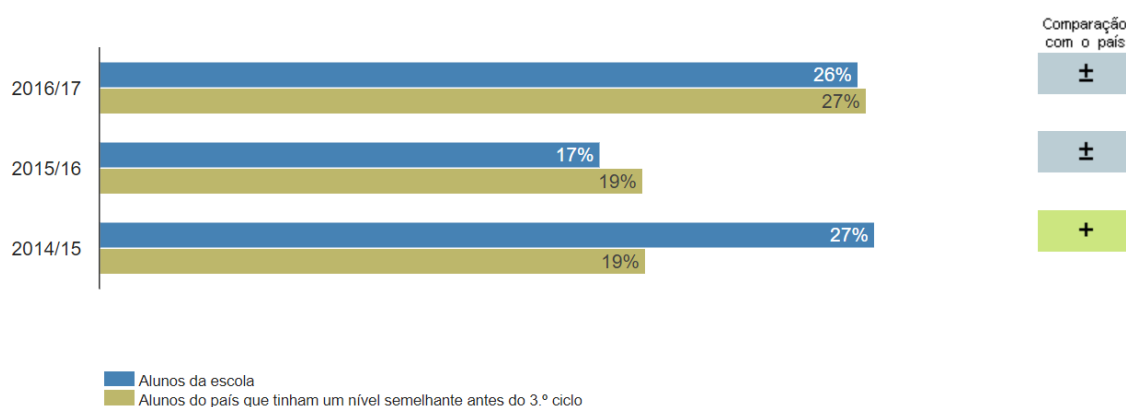


Figura 9 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (Escola Básica Padre Vítor Melícias)

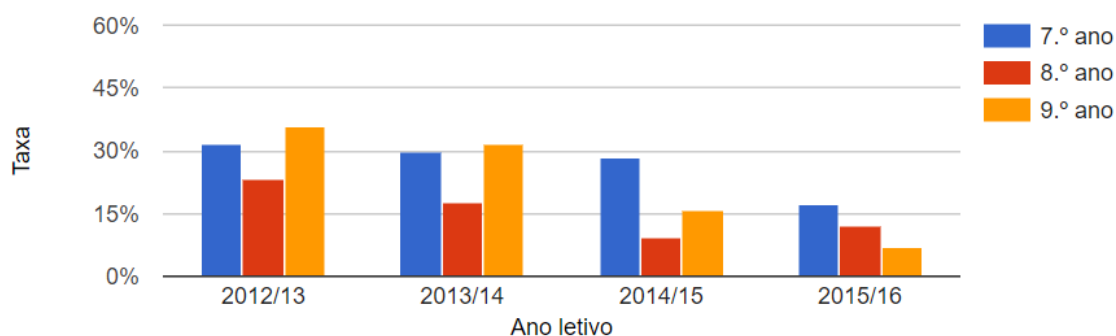


Figura 10 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos da Escola Básica Padre Vítor Melícias

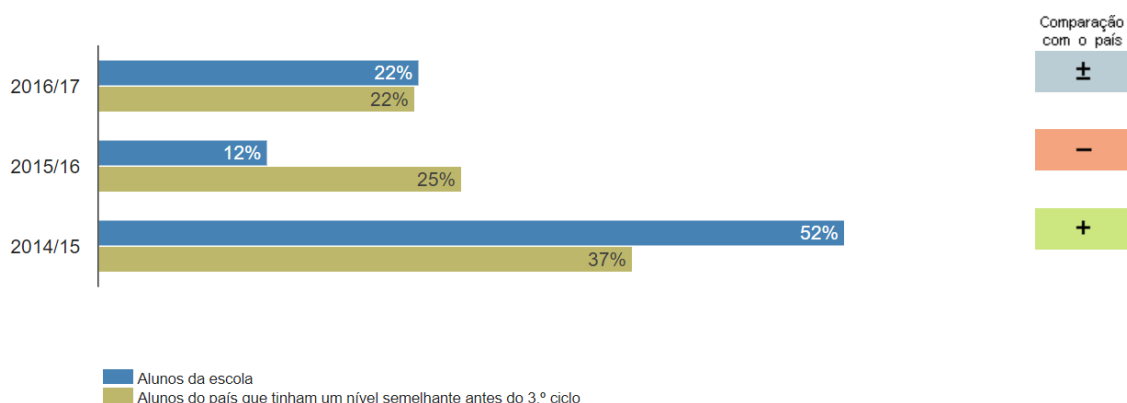


Figura 11 – Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (Escola Básica de Campelos)

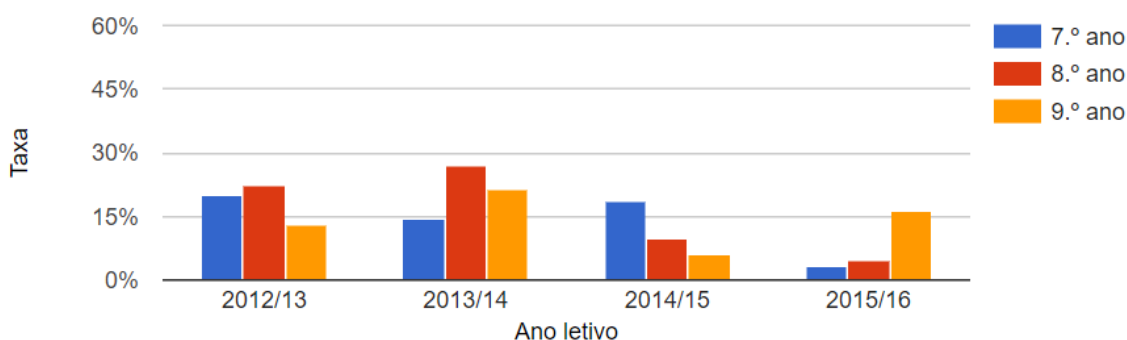


Figura 12 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos da Escola Básica de Campelos

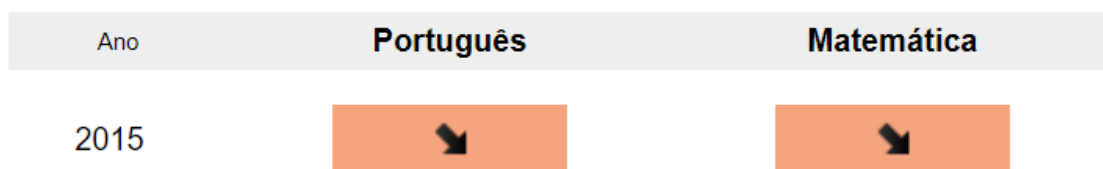


Figura 13 – Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país (Escola Básica Padre Vítor Melícias)

Média de 2 anos:	2011 - 2012	2012 - 2013	2013 - 2014	2014 - 2015
Português	±	±	±	-
Matemática	-	-	±	-

Figura 14 – Resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes (Escola Básica Padre Vítor Melícias)

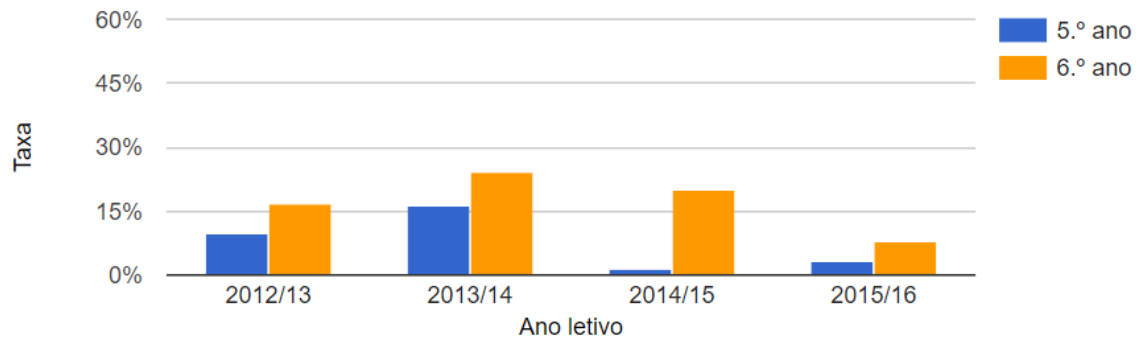


Figura 15 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2º ciclo da Escola Básica Padre Vítor Melícias

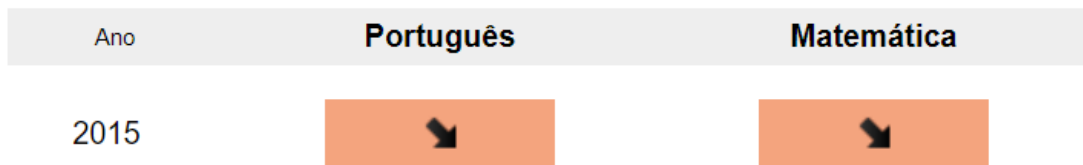


Figura 16 – Indicador da progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país (Escola Básica de Campelos)

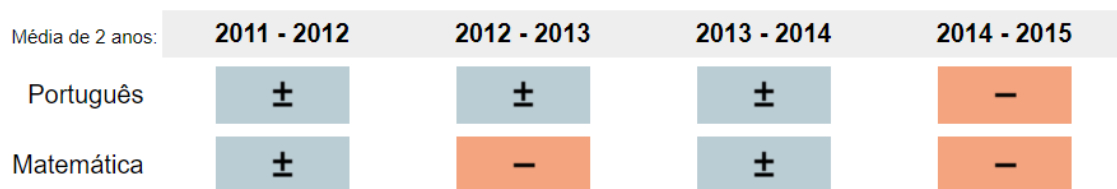


Figura 17 – Resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes (Escola Básica de Campelos)

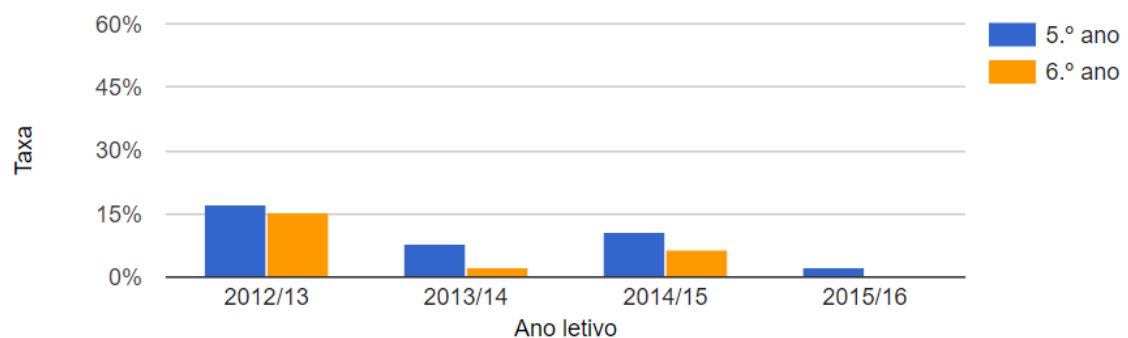


Figura 18 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 2º ciclo da Escola Básica de Campelos

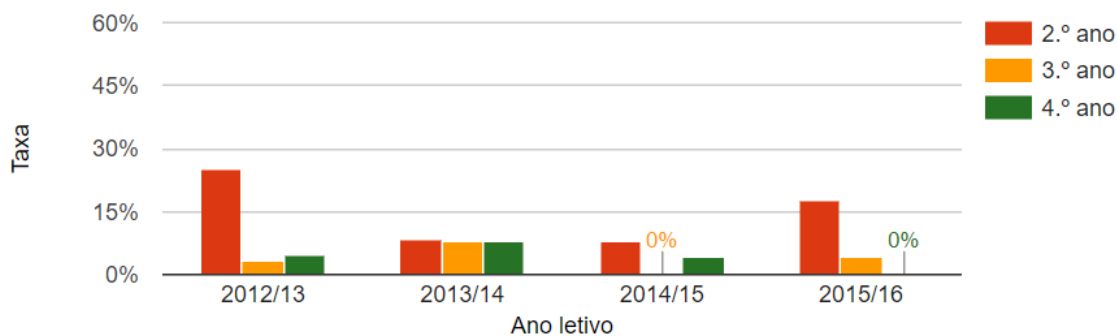


Figura 19 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica Padre Vítor Melícias

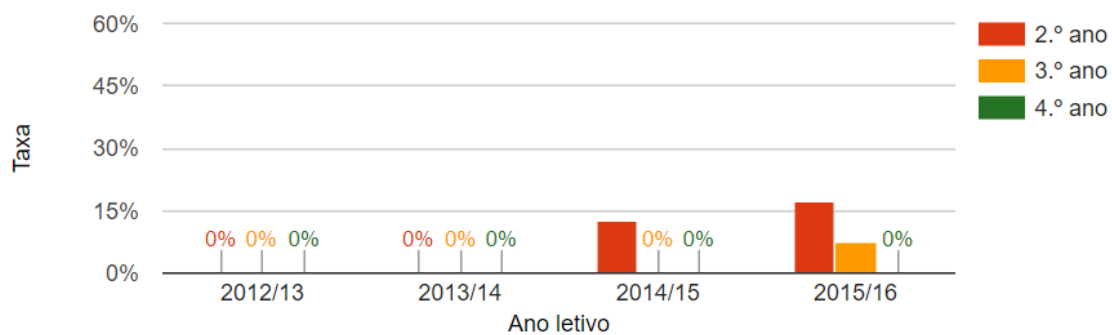


Figura 20 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Campelos

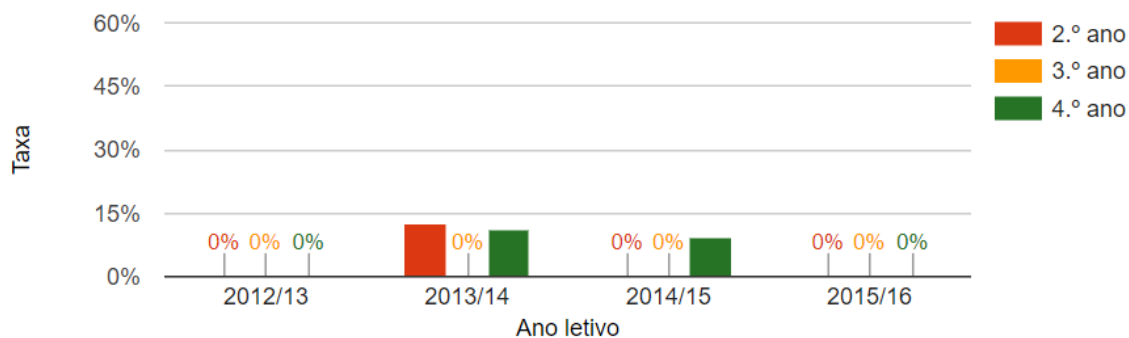


Figura 21 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica da Fonte Grada

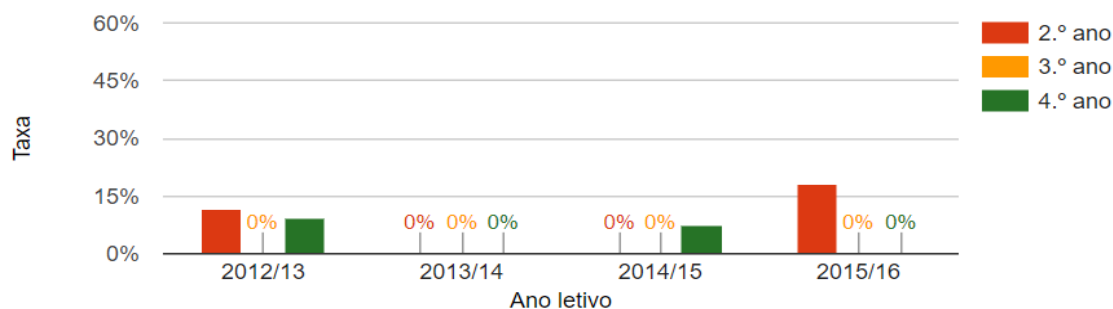


Figura 22 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Maceira

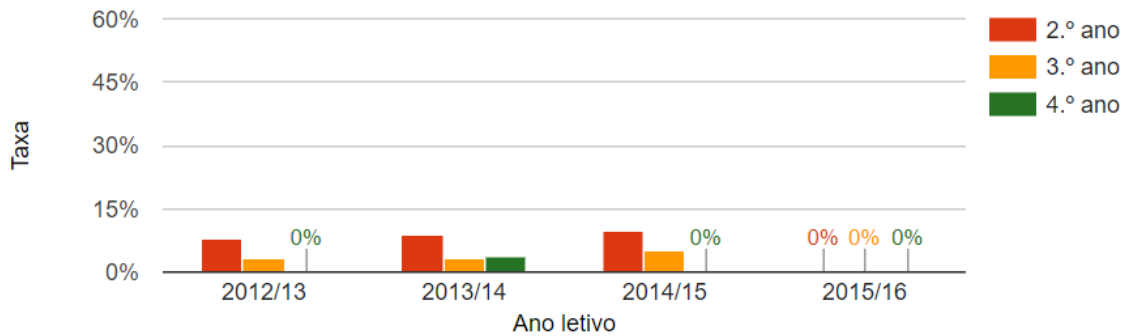


Figura 23 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de A-dos-Cunhados

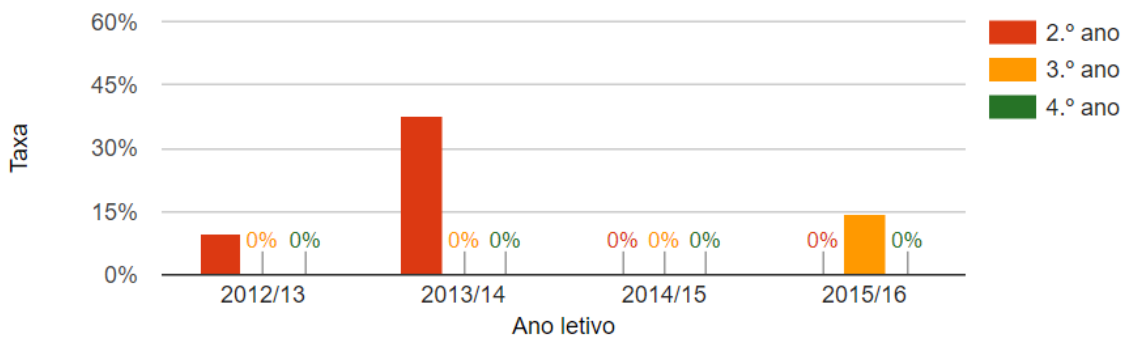


Figura 24 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Palhagueiras

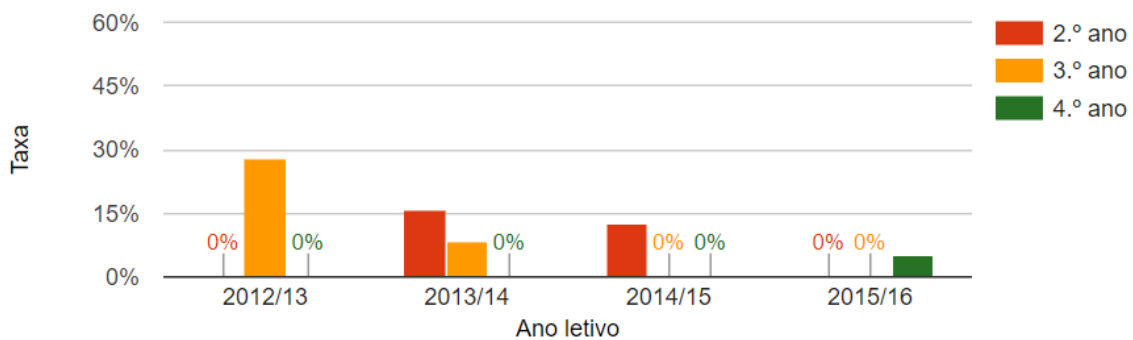


Figura 25 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica da Ponte do Rol

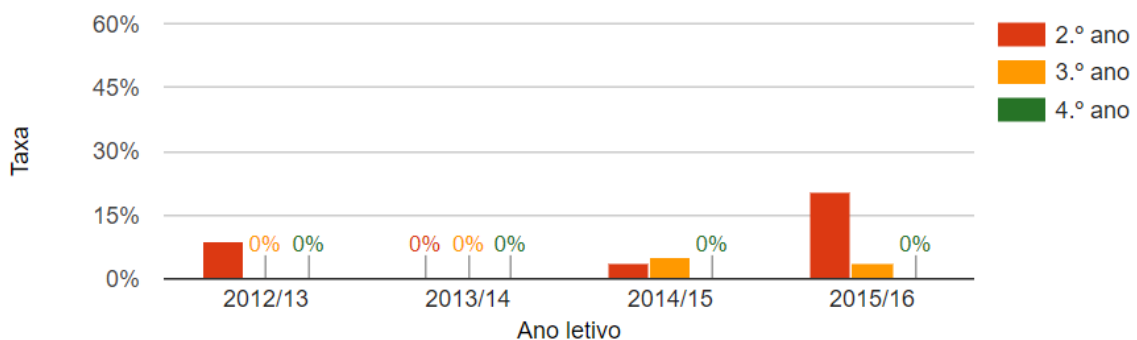


Figura 26 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica da Póvoa de Penafirme

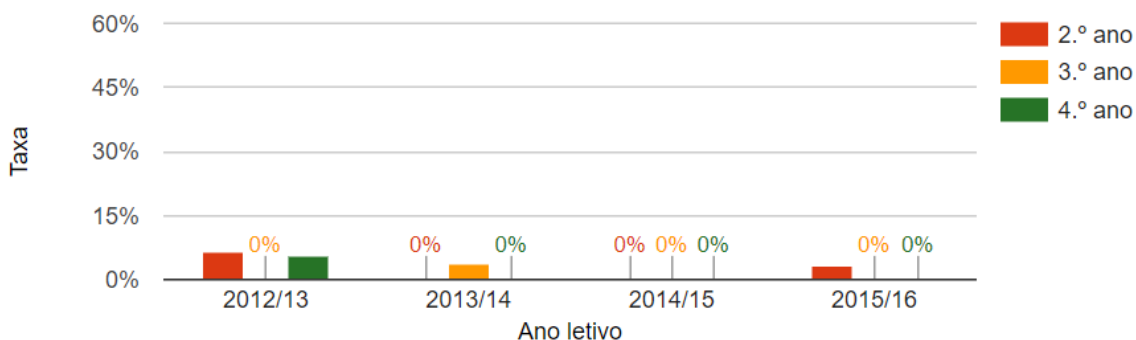


Figura 27 – Taxa de retenção ou desistência dos alunos do 1º ciclo da Escola Básica do Sobreiro Curvo

Perante a análise dos resultados parece confirmar que relativamente à percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9º ano após um percurso sem retenções no 7º e 8º ano o Agrupamento está dentro dos valores de referência a nível nacional.

- Quanto á taxa de retenção/desistência verifica-se no Agrupamento que há sempre dois anos em que os resultados melhoram sendo que na EBPM o resultado regista um retrocesso no 8º ano e na EB Campelos isso acontece no 9º ano.

- Relativamente aos resultados dos alunos entre as provas nacionais do 4º e 6º ano de todo o Agrupamento verifica-se uma descida quando comparado com o nível nacional e também comparado com resultados de alunos de agrupamentos em contextos semelhantes. Igualmente, há taxa de retenção/desistência é de salientar que os resultados, desde 2013/2014 têm vindo a melhorar.

Na análise da taxa de retenção/desistência dos alunos do 1º ciclo do Agrupamento é possível concluir que os valores desta só são relevantes no 2º ano tal como seria expectável.

Parece-nos oportuno salientar que desde 2013/2014, data da criação deste Agrupamento os resultados a nível interno têm vindo, globalmente, a melhorar.

3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação

3.4.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados à comunidade escolar (escala ordinal de satisfação – 0 a 10/NS) e da GAA preenchida pela EAA (sistema de pontuação clássico da CAF – *figuras 7 e 8*), ambas por ciclo. Todos os resultados e informação foram armazenados numa base de dados, a partir da qual se procedeu ao seu tratamento estatístico e gráfico para análise e interpretação.

Esta apresentação de resultados constitui-se em duas partes:

- A primeira parte reporta-se a uma análise dos resultados de autoavaliação através de gráficos;
- A segunda parte remete para a identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria por critério e subcritério da CAF.

3.4.2. Análise dos resultados globais da autoavaliação

Recolhidos e tratados os dados, apresenta-se de seguida a análise dos resultados globais. A GAA e todos os outros dados apurados nos questionários são apresentados numa pontuação de 0 a 100.

3.4.2.1. Grelha de Autoavaliação

Os resultados de autoavaliação através da GAA foram analisados ao nível das médias por critério e da percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria identificadas pela EAA, a partir do sistema de pontuação clássico da CAF (*figuras 7 e 8*).

O *gráfico 2* apresenta as médias em cada critério da CAF e por ciclo atribuídas pela EAA:

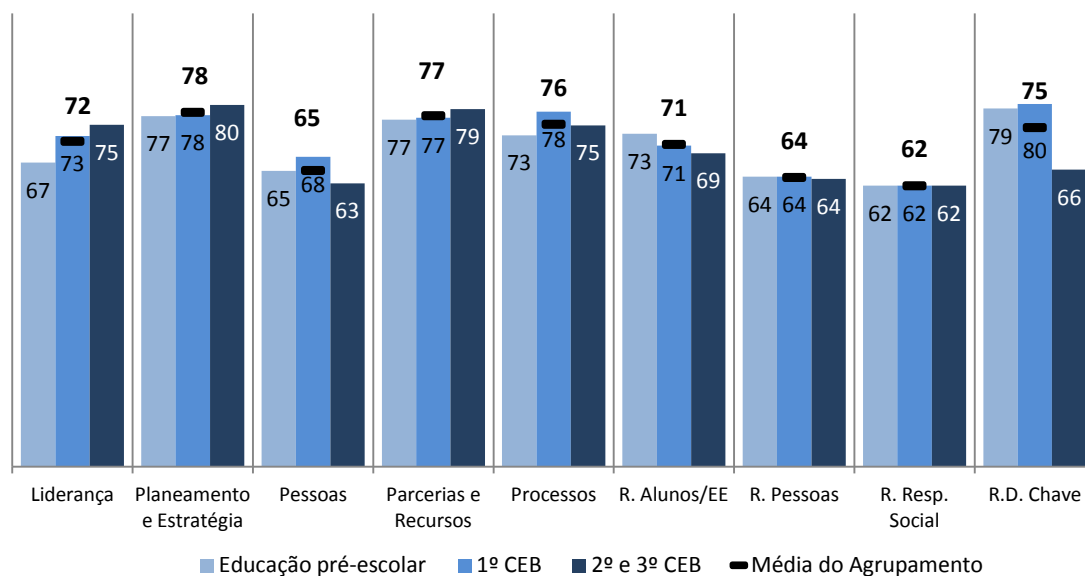


Gráfico 2 – Médias das classificações atribuídas pela EAA por critério e ciclo

Da análise do gráfico podemos concluir:

- Nos critérios de meios (Liderança a Processos), a maioria das ações desenvolvidas pelo agrupamento estão planeadas, implementadas, revistas e ajustadas. Assim, realça-se a necessidade de progredir para o ciclo PDCA completo e desenvolvido, com o objetivo da regularidade do ciclo e a comparabilidade das práticas do agrupamento com outras organizações similares;
- No que diz respeito aos critérios de resultados (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação a Resultados do Desempenho Chave), a maior parte dos resultados demonstra uma tendência de melhoria. É necessário evoluir para o patamar da excelência e da sustentabilidade dos resultados do agrupamento;
- Diferentemente do diagnóstico anterior, o critério dos Resultados da Responsabilidade social apresenta a média mais baixa relativamente aos restantes critérios da CAF.

Os resultados do gráfico relativo aos pontos fortes e oportunidades de melhoria foram calculados da seguinte forma:

- Para os cinco critérios de meios, a EAA definiu que todos os indicadores com pontuação igual ou superior a 8 seriam considerados pontos fortes. A pontuação de 8 (mínimo para ponto forte) significa que as práticas/iniciativas do agrupamento foram planeadas, implementadas, avaliadas e foram efetuados os necessários ajustamentos. Para as oportunidades de melhoria, o parâmetro definido pela EAA foi a pontuação de

igual ou inferior a 7. Esta pontuação (mínimo para oportunidade de melhoria) significa que foram realizados apenas alguns ajustamentos e por isso, a necessidade de melhorar determinadas práticas/iniciativas;

- Para os quatro critérios de resultados, a EAA definiu que todos os indicadores com pontuação igual ou superior a 7 seriam considerados pontos fortes. A pontuação de 7 (mínimo para ponto forte) significa que os resultados demonstraram um progresso substancial. Para as oportunidades de melhoria, o parâmetro definido pela EAA foi a pontuação de igual ou inferior a 6. Esta pontuação (mínimo para oportunidade de melhoria) significa que os resultados demonstraram apenas uma tendência de melhoria e a maior parte das metas foram alcançadas, o que revela que é necessário melhorar os resultados de forma substancial.

O gráfico 3 apresenta a percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria de todos os critérios da CAF:

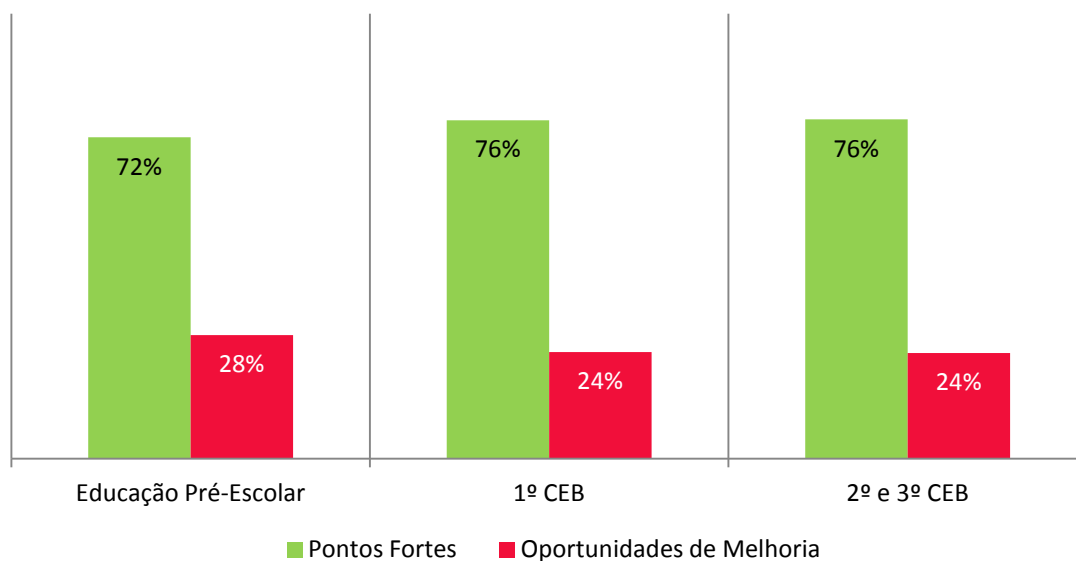


Gráfico 3 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA

Da leitura do gráfico, conclui-se que há uma predominância de pontos fortes, contudo a EAA identificou uma percentagem relevante de oportunidades de melhoria, em todos os ciclos.

3.4.2.2. *Questionários*

Os resultados de autoavaliação através dos questionários foram analisados ao nível da taxa de adesão e dos resultados por grupo-alvo e ciclo.

Os resultados apresentados nos gráficos referentes às médias das classificações foram calculados através da média aritmética ponderada, uma vez que o número de respostas em cada grupo-alvo é variável, possuindo cada um peso relativo no conjunto de respostas (ex.: um grupo que tenha apenas dez respostas, não terá o mesmo peso que um grupo de 100 respostas).

Os resultados dos gráficos relativos aos pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico, foram calculados da seguinte forma:

- Para a seleção de pontos fortes, teve-se em conta a concentração de respostas no intervalo de 7 a 10 e as médias obtidas
 - No global, a concentração de respostas entre 7 a 10 foi de cerca de 70%. Assim, todos os indicadores com resultados iguais ou superiores à média das percentagens obtidas nesse intervalo foram considerados pontos fortes (em cada ciclo, grupo-alvo e escola a percentagem é variável). Para o caso dos grupos-alvo com menos de 10 inquiridos, a percentagem referida anteriormente foi de 55% (numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos);
 - Todos os indicadores que tiveram média igual ou superior à média global do questionário de determinado grupo-alvo e ciclo, foram selecionados como pontos fortes. Complementarmente, houve a condição de nenhum parâmetro ter uma média superior a 8,5 ou inferior a 7.
- Para a seleção de oportunidades de melhoria, teve-se em conta a concentração de respostas no intervalo de 0 a 4, a percentagem de NS e as médias obtidas
 - Todos os indicadores que tiveram uma percentagem de concentração de respostas no intervalo de 0 a 4 ou NS da escala igual ou superior a 30%, foram selecionados como oportunidade de melhoria. Para o caso dos grupos-alvo com menos de 10 inquiridos, a percentagem referida anteriormente foi de 55% (numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande

percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos);

- Todos os indicadores que tiveram média igual ou inferior à média global do questionário de determinado grupo-alvo e ciclo, foram selecionados como oportunidades de melhoria. Complementarmente, houve a condição de nenhum parâmetro ter uma média superior a 6,9 ou inferior a 5,5.
- Os indicadores que não pertencem a nenhuma das categorias anteriores (ponto forte ou oportunidades de melhoria), foram considerados indicadores sem impacto estratégico (neutros).

3.4.2.2.1. Taxa de adesão

Ao nível da participação dos vários elementos do agrupamento, neste processo, os dados são os seguintes:

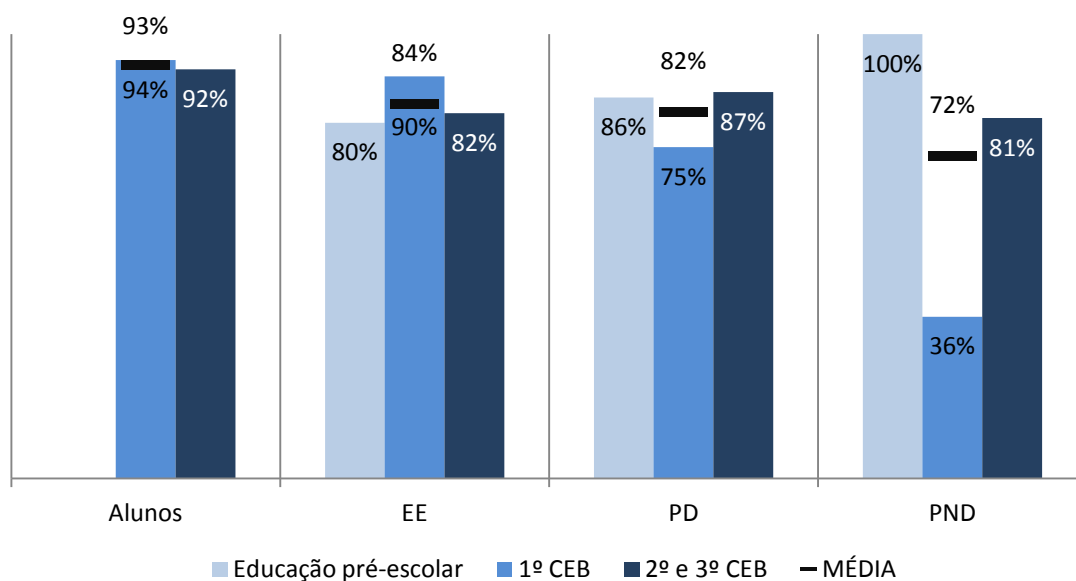


Gráfico 4 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo e ciclo

Podemos concluir que as taxas de adesão dos vários elementos da comunidade escolar foram muito satisfatórias, com exceção do pessoal não docente do 1º CEB. Assim, é importante sensibilizá-los para uma maior participação no preenchimento dos questionários.

3.4.2.2.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente

Ao nível do PD respondente, foi possível fazer a sua caracterização estatística, como se pode observar nos gráficos seguintes:

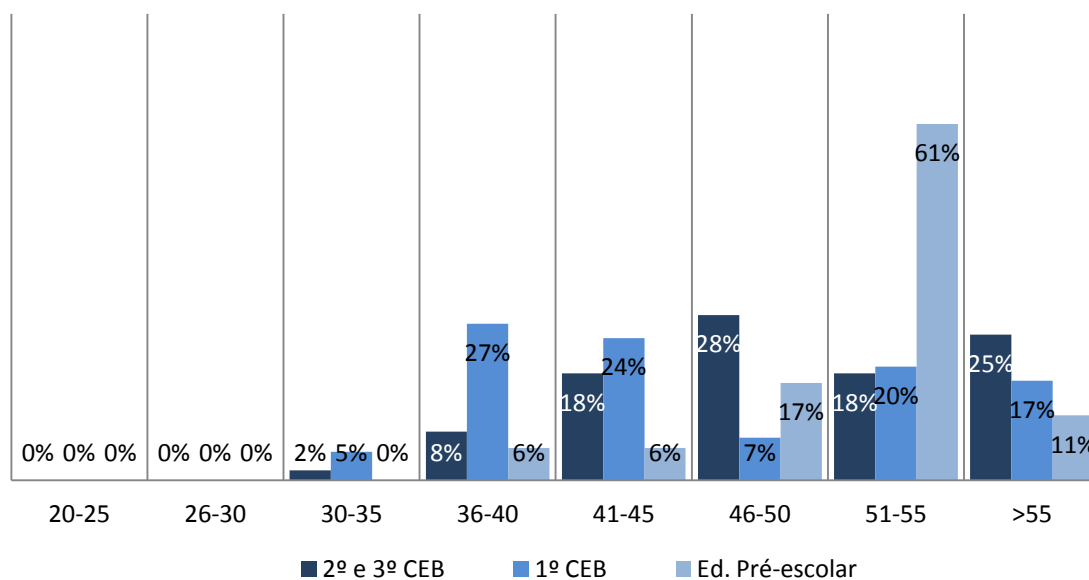


Gráfico 5 – Caracterização etária do PD

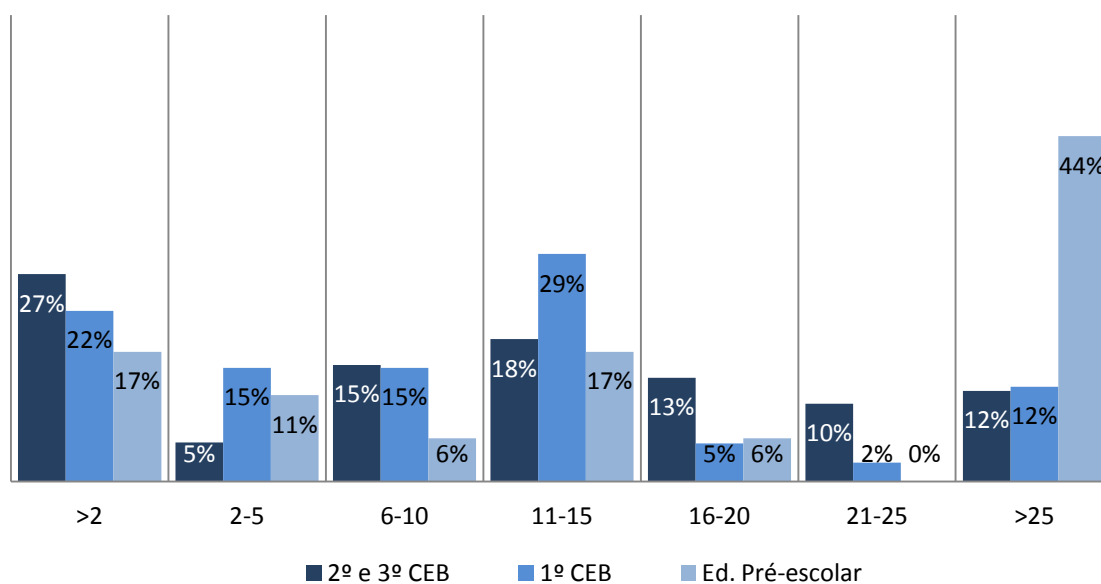


Gráfico 6 – Antiguidade do PD

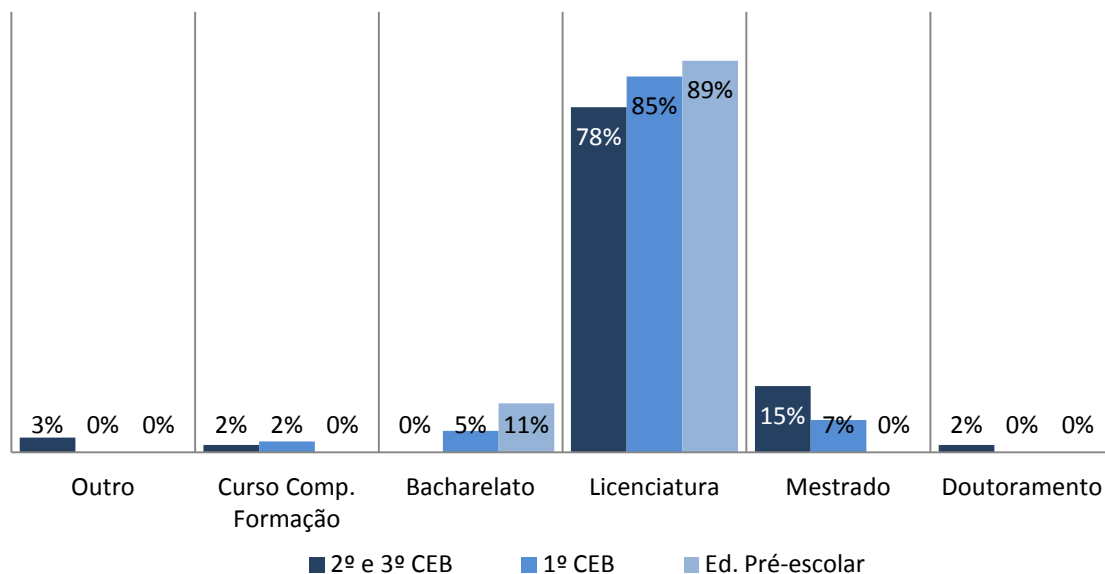


Gráfico 7 – Habilitações académicas do PD

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PD do agrupamento em cada critério da CAF e por ciclo:

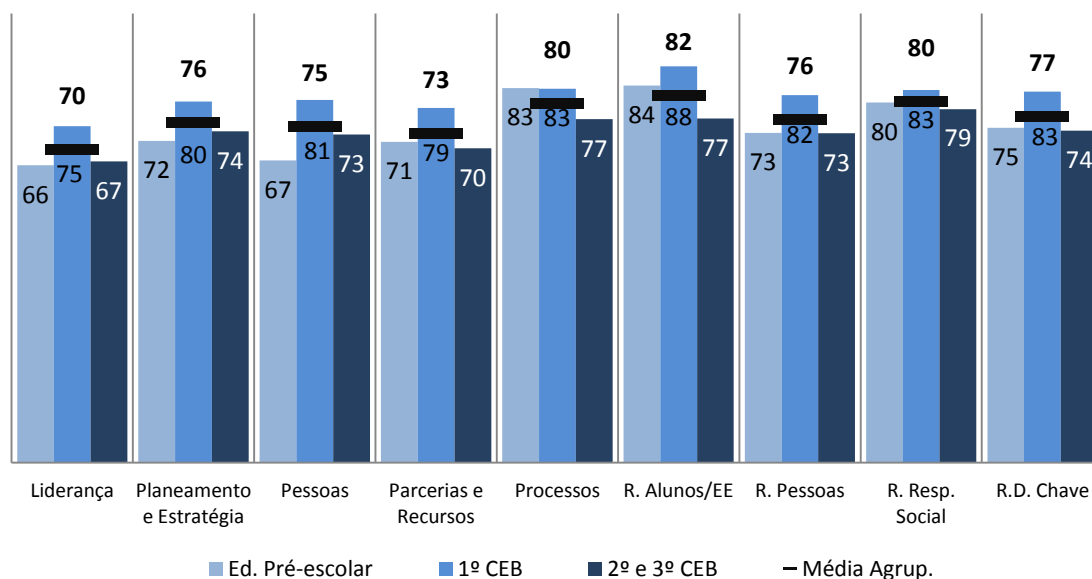


Gráfico 8 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério e ciclo

Da análise do gráfico conclui-se que existe uma opinião positiva por parte do pessoal docente do agrupamento. Contudo, verifica-se uma variação das médias entre os ciclos, com destaque para o 1º CEB que apresenta uma média global superior à média do agrupamento. Constata-se também que o critério 1 (Liderança) apresenta uma média inferior aos restantes critérios.

O gráfico 9 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico de todos os critérios da CAF:

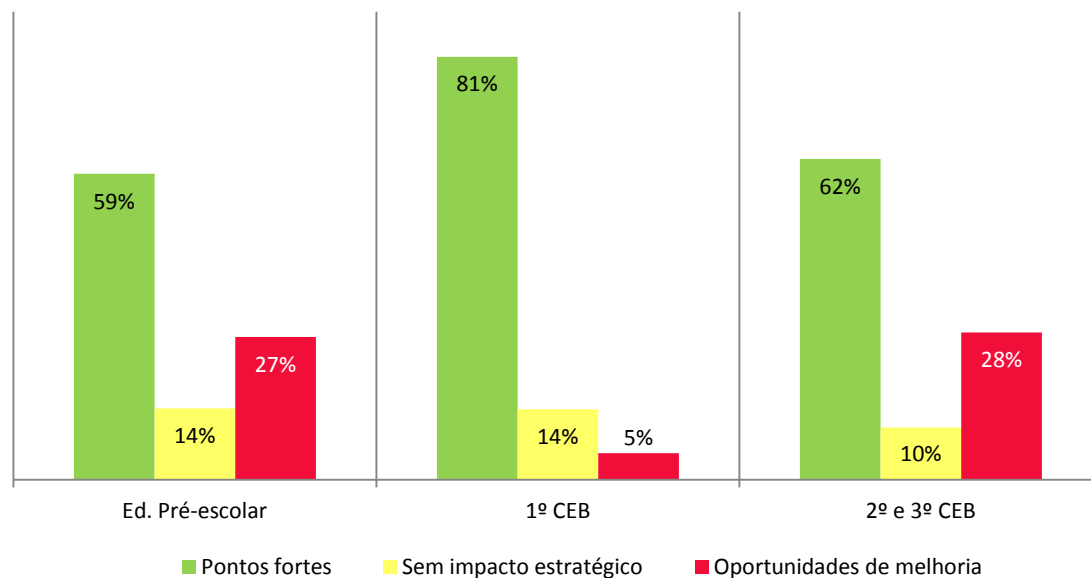


Gráfico 9 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD

Da leitura do gráfico, conclui-se que há uma clara predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria no 1º CEB e os indicadores sem impacto estratégico tiveram pouca expressão.

3.4.2.2.3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

Ao nível do PND respondente, foi possível fazer a sua caracterização estatística, como se pode observar nos gráficos seguintes:

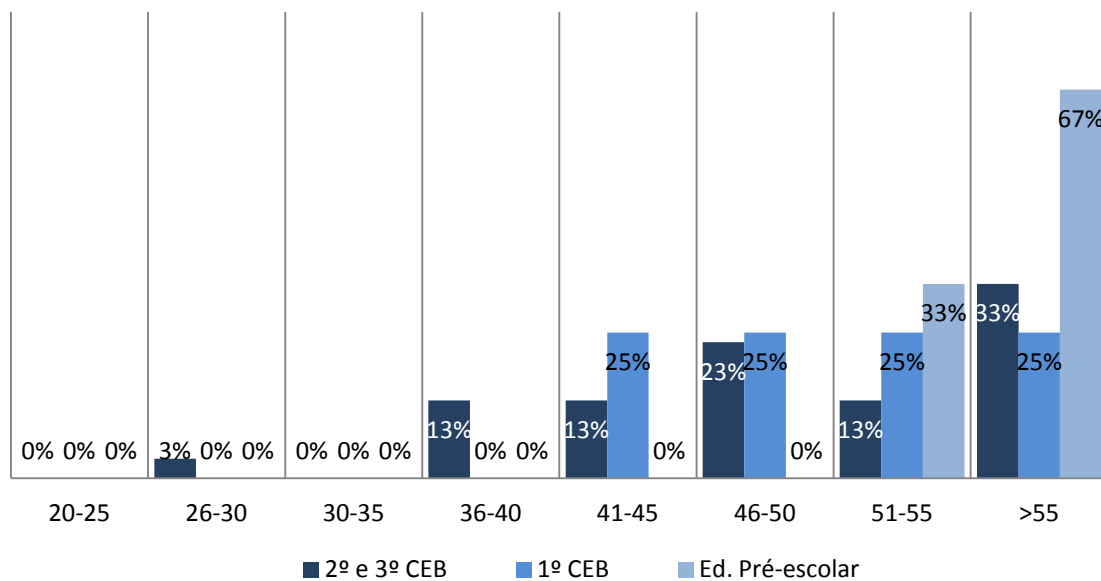


Gráfico 10 – Caracterização etária do PND

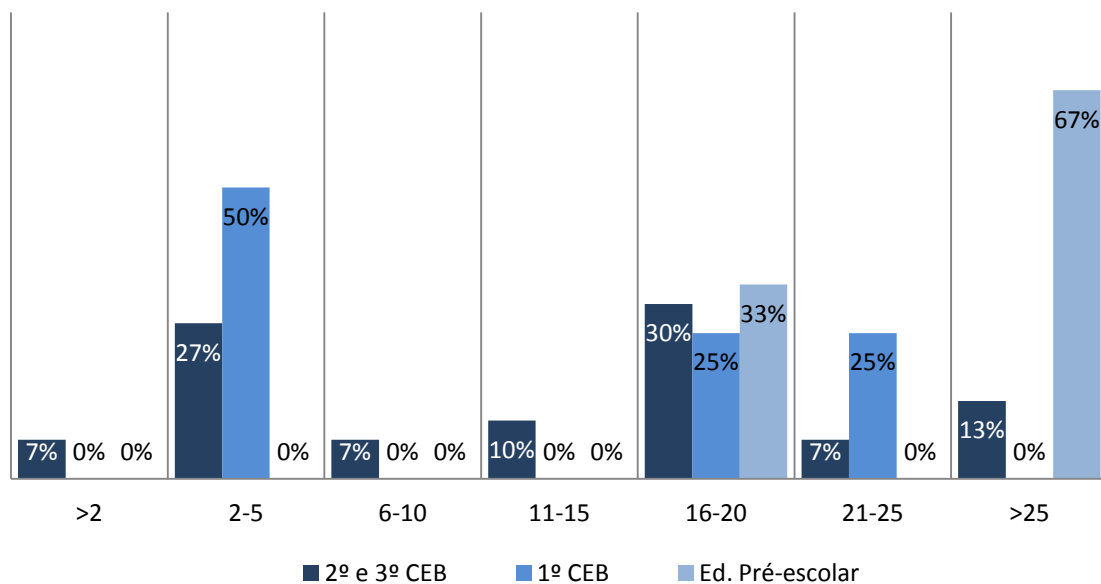


Gráfico 11 – Antiguidade do PND

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PND em cada critério da CAF:

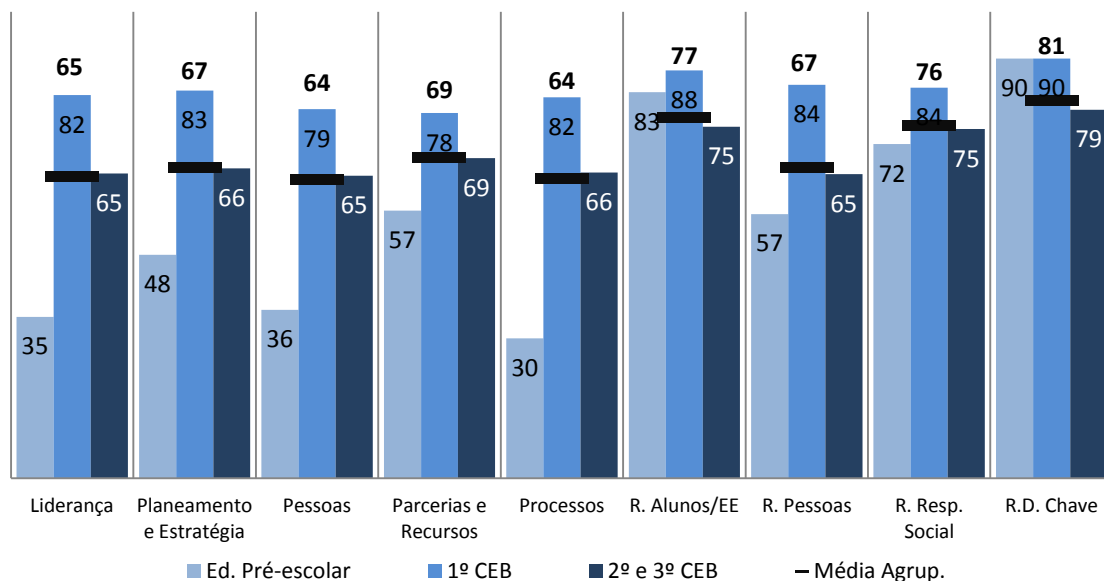


Gráfico 12 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério e ciclo

Da análise do gráfico conclui-se que existe uma opinião positiva por parte do PND do 1º CEB, obstante a sua fraca participação no preenchimento dos questionários. Verifica-se uma variação das médias entre os ciclos, com destaque para a Educação Pré-escolar que apresenta valores inferiores à média do agrupamento.

O gráfico 13 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico de todos os critérios da CAF:

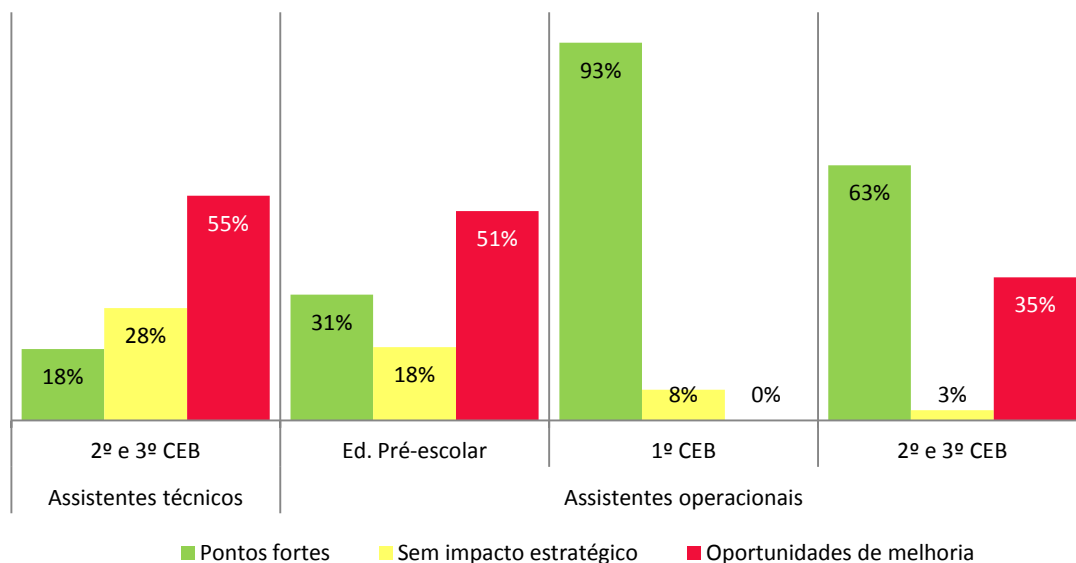


Gráfico 13 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PND

Da leitura do gráfico, conclui-se que os assistentes técnicos e os assistentes operacionais da Educação Pré-escolar identificaram uma maior percentagem de oportunidades de melhoria do que pontos fortes, ao contrário dos assistentes operacionais do 1º, 2º e 3º CEB. Os indicadores sem impacto estratégico tiveram alguma expressão no caso dos assistentes técnicos.

3.4.2.2.4. Resultados dos questionários dos Alunos

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos alunos:

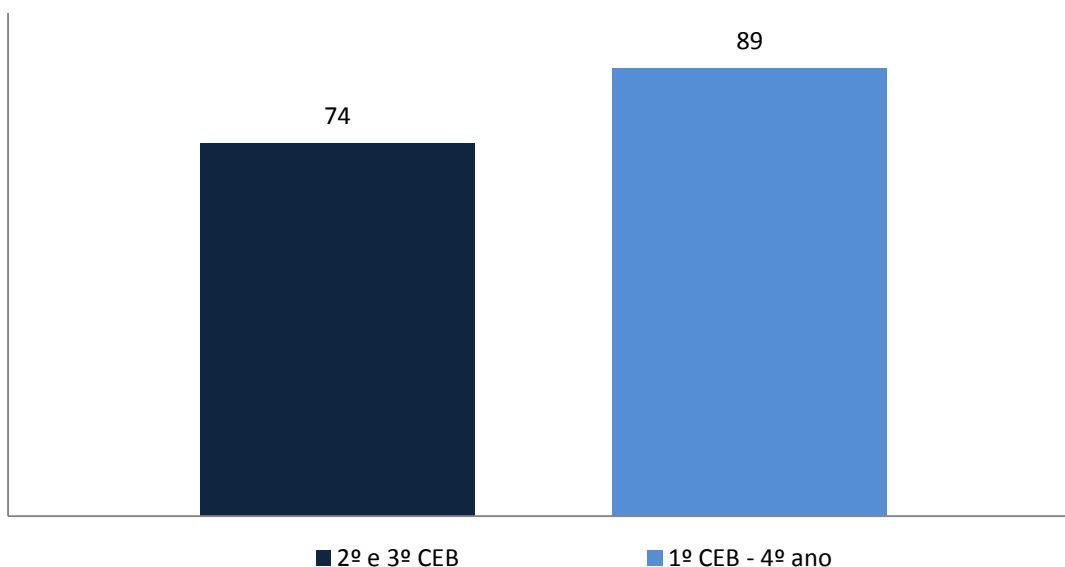


Gráfico 14 – Médias das classificações globais atribuídas pelos alunos por ciclo

Conclui-se da análise do *gráfico 14* que existe um elevado nível de satisfação dos alunos do 4º ano.

O *gráfico 15* apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico:

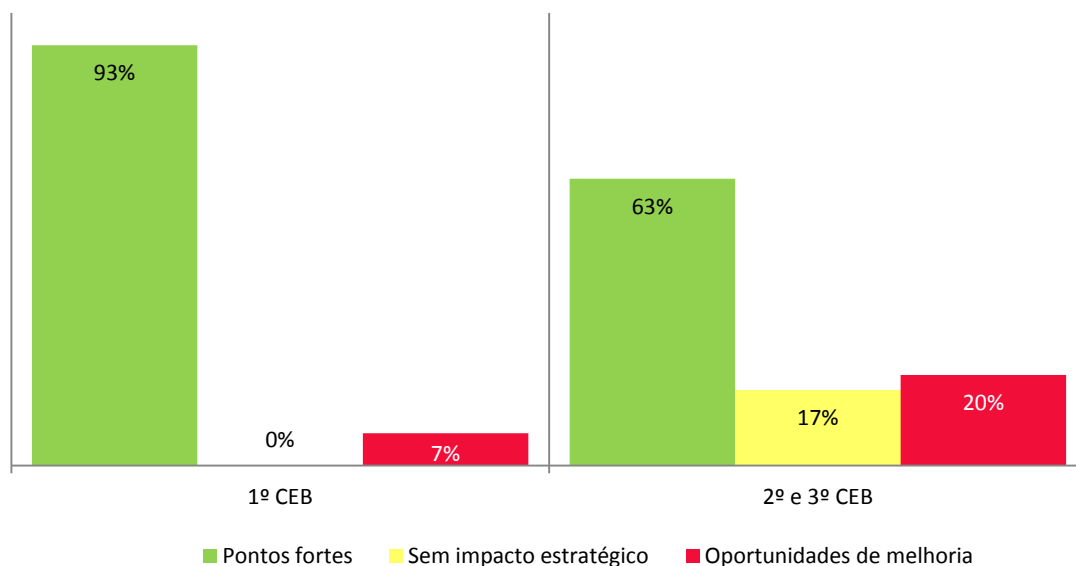


Gráfico 15 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico dos alunos

Da leitura do gráfico, conclui-se que existe uma clara predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria em todos os ciclos, principalmente no 4º ano.

3.4.2.2.5. Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação

Ao nível dos pais/encarregados de educação respondentes, foi possível fazer a sua caracterização estatística, como se pode observar nos gráficos seguintes:

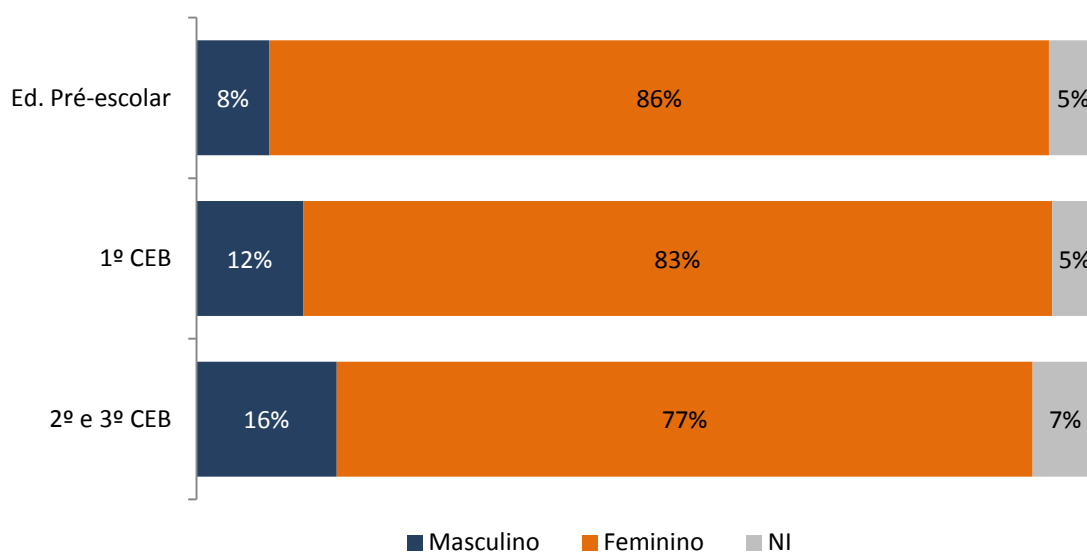


Gráfico 16 – Caracterização do género dos pais/encarregados de educação

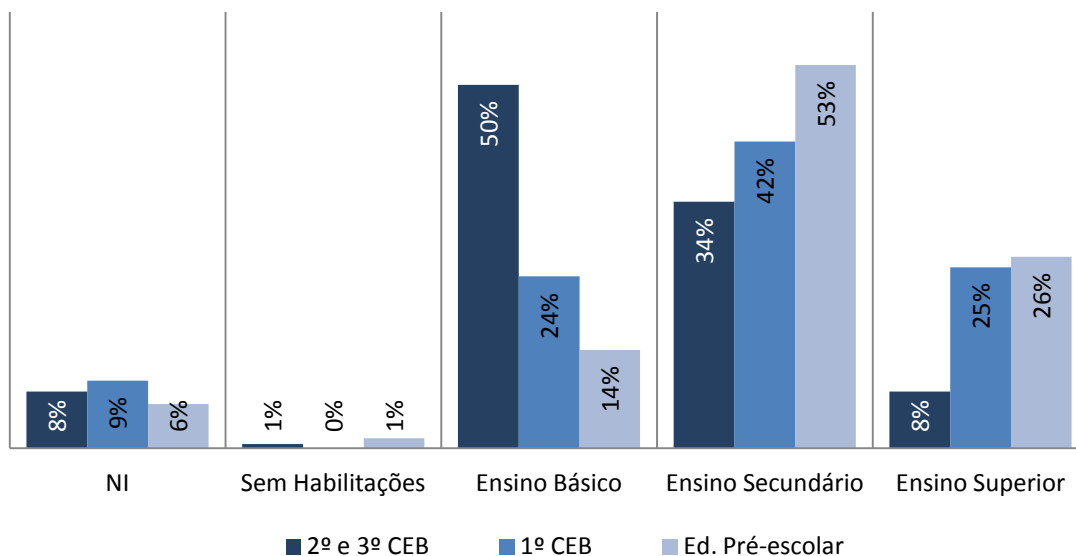


Gráfico 17 – Distribuição dos pais/encarregados de educação por habilitações académicas

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos pais/encarregados de educação:

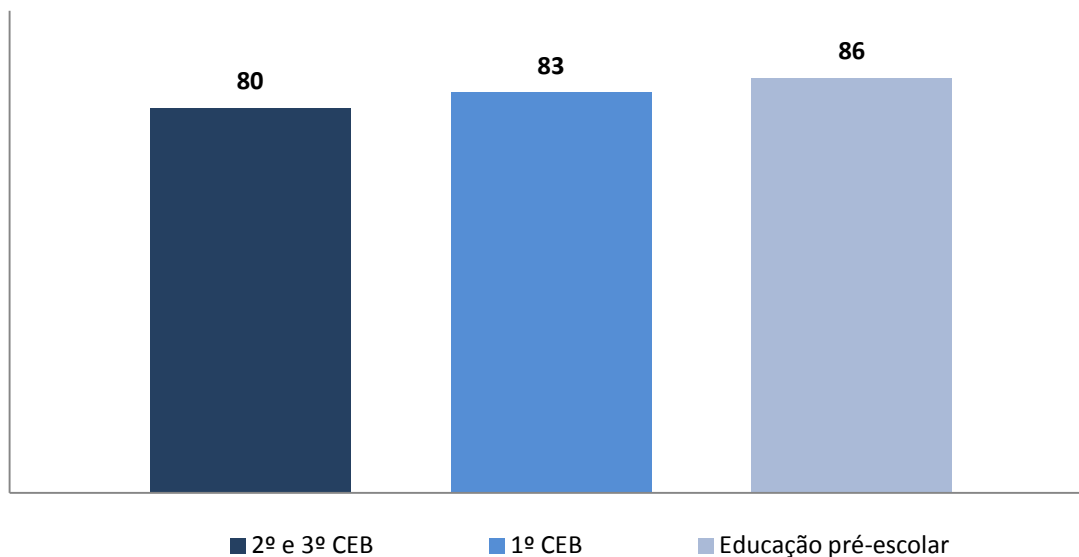


Gráfico 18 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/encarregados de educação por ciclo

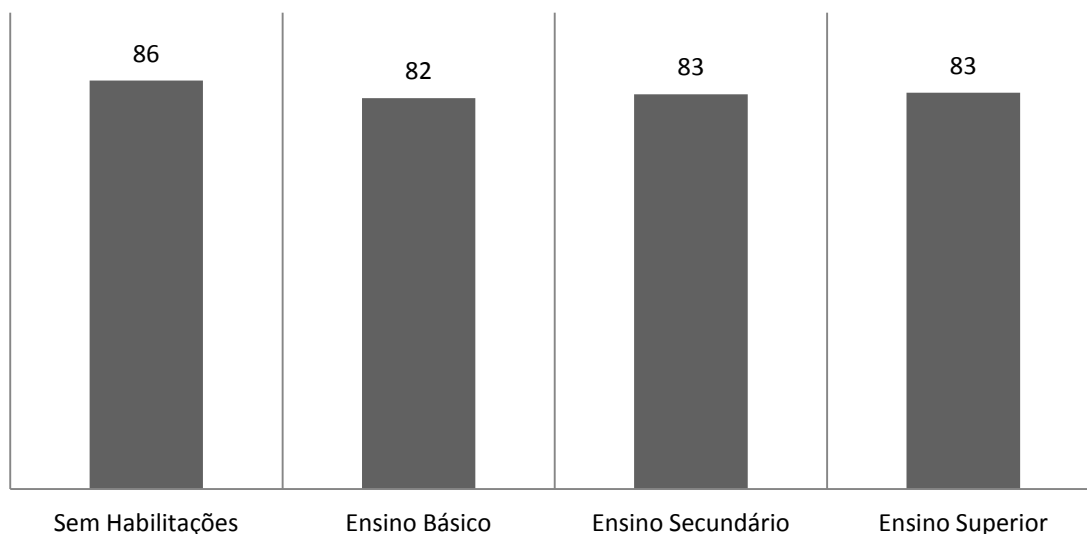


Gráfico 19 – Médias das classificações globais atribuídas pelos pais/encarregados de educação por habilitações académicas

Da leitura do gráfico, verifica-se que os pais/encarregados de educação têm uma opinião positiva sobre o agrupamento, com destaque para a Educação Pré-escolar.

O gráfico 20 apresenta a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico:

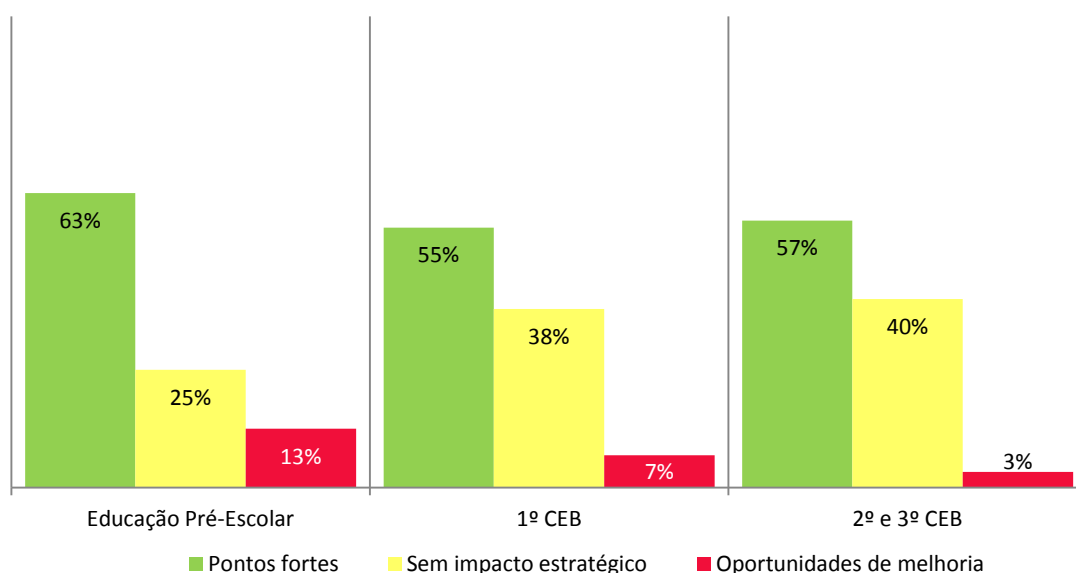


Gráfico 20 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico dos pais/encarregados de educação

Da leitura do gráfico, conclui-se que existe uma predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria em todos os ciclos. No entanto, existe uma percentagem significativa de indicadores sem impacto estratégico no 1º, 2º e 3º CEB.

3.4.2.2.6. Distribuição das respostas dos questionários

Os gráficos seguintes mostram a distribuição das respostas dos quatro grupos alvo nos intervalos da escala e por ciclo.

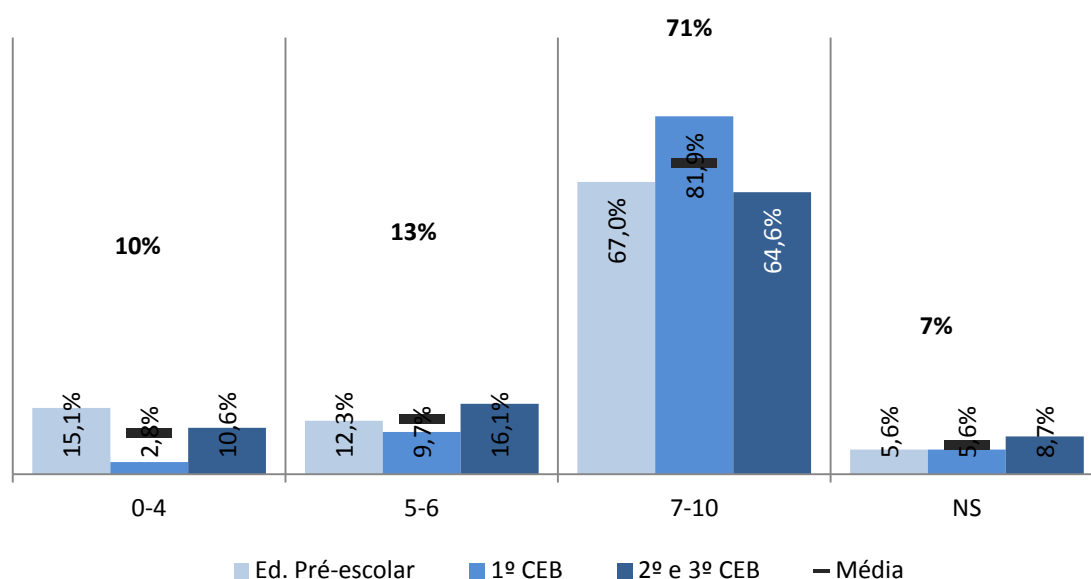


Gráfico 21 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por ciclo

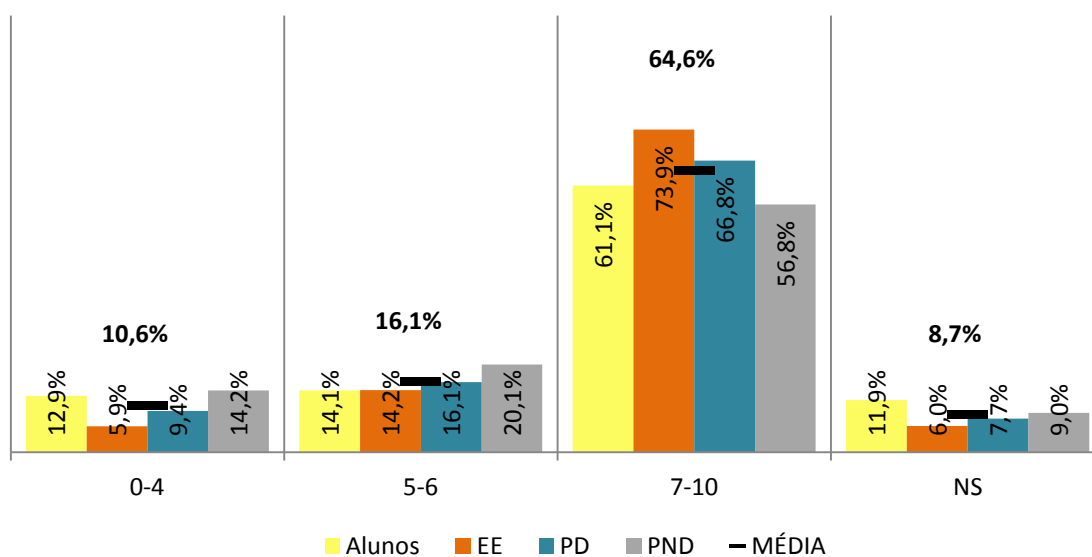


Gráfico 22 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 2º e 3º CEB

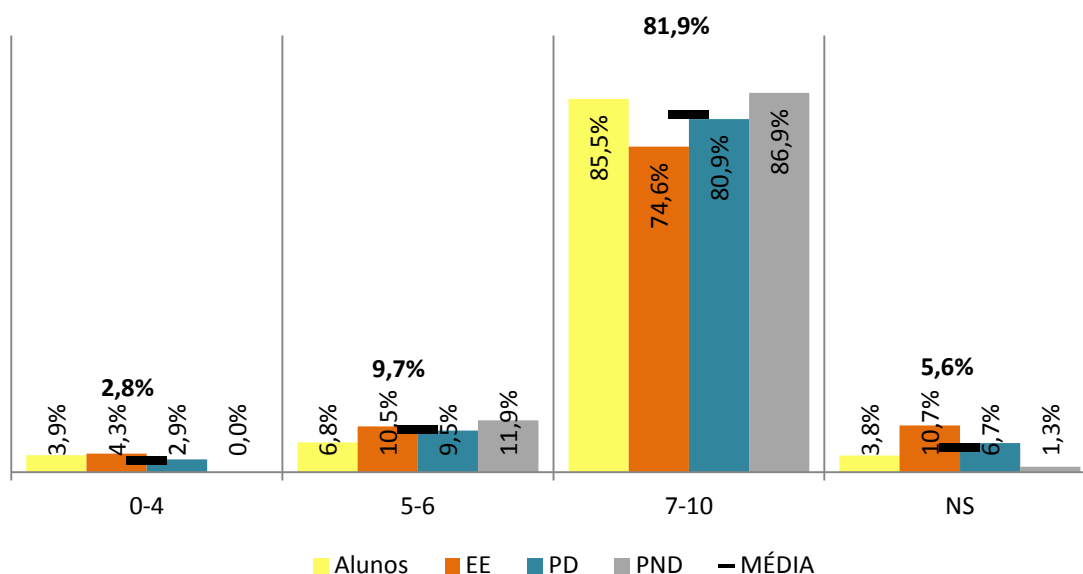


Gráfico 23 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 1º CEB

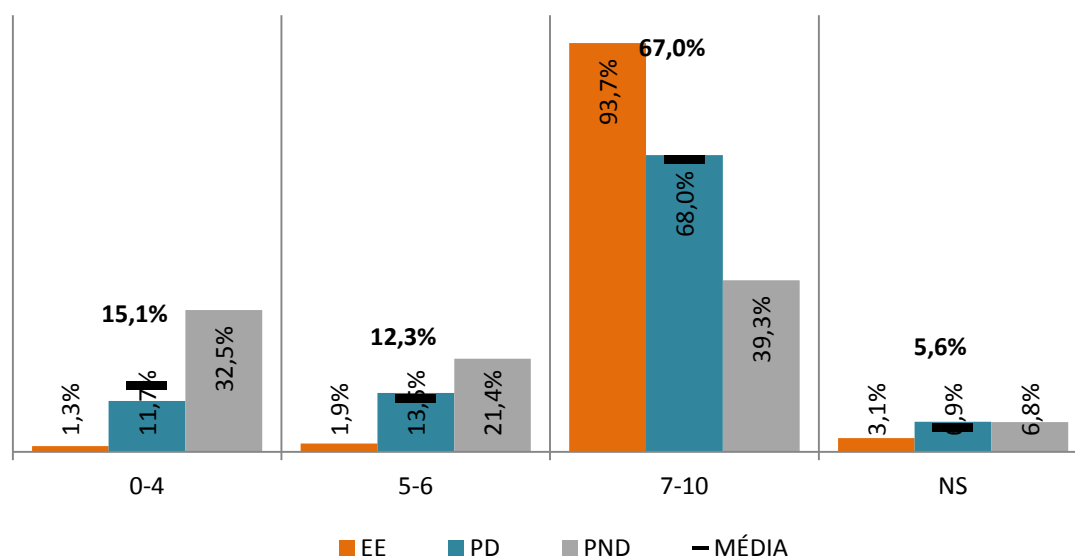


Gráfico 24 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Educação Pré-escolar

O gráfico 21 ilustra a existência de uma maior concentração de respostas de todos os inquiridos dos vários ciclos no intervalo de 7 a 10, o que denota uma avaliação global positiva sobre as várias dimensões do agrupamento.

Ao analisar em separado as respostas dos vários grupos de respondentes por ciclo (gráficos 22 a 24), constatamos que é o PND do 2º e 3º CEB e Educação Pré-escolar que avalia de forma menos positiva o agrupamento.

3.4.3. *Identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria*

Nesta secção apresentam-se os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, no âmbito dos critérios e subcritérios do modelo da CAF.

Neste âmbito, entende-se por:

- Pontes fortes: aspetos que a organização escolar já desempenha com qualidade, ou seja, as áreas, atividades ou processos que constituem uma mais-valia para organização escolar, funcionando como fatores essenciais para a melhoria contínua;
- Oportunidades de melhoria: as áreas, atividades ou processos que não existem na organização escolar mas deveriam existir para um bom desempenho da mesma e/ou ações que existem mas que necessitam de ser melhoradas para um desempenho excelente.

Os pontos fortes e as oportunidades de melhoria definidas pela EAA, considerada na GAA, seguiram o critério do sistema de pontuação clássico da CAF (*figura 7 e 8*). Assim, a reflexão da EAA consubstanciada na identificação de evidências foi contemplada diretamente no diagnóstico (para que as análises particulares possam ter lugar, fazem parte integrante deste relatório os anexos).

A seguinte análise contempla os resultados do preenchimento da GAA (avaliação da EAA) e os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar.

3.4.3.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA

Conceito do Critério

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a Liderança da instituição educativa faz para:

1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores.

1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e de administração e de mudança.

1.3 Motivar, apoiar as pessoas e servir de modelo.

1.4 Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.1	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria do pessoal docente conhece a missão, visão e valores do agrupamento 	Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> • A direção mostra-se disponível para a resolução dos problemas do pessoal não docente 	Grelha AA Agrupamento (Atas de reunião da direção com os assistentes operacionais) Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.2	<ul style="list-style-type: none"> O conselho pedagógico monitoriza e a consolida as medidas de promoção do sucesso escolar e dos respetivos reajustamentos, em tempo útil, no sentido de promover uma melhoria dos resultados académicos 	<p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O chefe do pessoal não docente, em conjunto com os funcionários, analisa o resultado do trabalho realizado e define medidas de melhoria 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas de reunião da direção com os assistentes operacionais)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção organiza e implementa ações de melhoria dentro do agrupamento, de acordo com as sugestões do pessoal não docente 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB (Atas de reunião da direção com os assistentes operacionais - 2º e 3º ciclo)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>
1.3	<ul style="list-style-type: none"> O coordenador de departamento representa adequadamente o pessoal docente no conselho pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção envolve a comunidade educativa na autoavaliação do agrupamento 	<p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção incentiva à participação em ações de formação que visem o melhoramento profissional 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>
1.4	<ul style="list-style-type: none"> A direção promove mecanismos para a participação dos pais/encarregados de educação e alunos/crianças do agrupamento 	<p>Grelha AA Agrupamento Atas (de delegados, de EE)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção promove relações com entidades locais (centro de saúde, escola segura, empresas, etc.) incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas, PAA)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>

Tabela 2 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 1

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
1.1	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar o trabalho desenvolvido pelo conselho geral 	Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> Maior disponibilidade da direção para a resolução dos problemas do pessoal não docente 	Questionários Assistentes Técnicos Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar
1.2	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar mais tempo, em conselho pedagógico e departamentos, para monitorização e reajustes da prática pedagógica 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Registar em ata a avaliação do líder intermédio 	Grelha AA Educação pré-escolar
	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um registo formal, trimestralmente com as sugestões e/ou alterações propostas A direção implementar ações de melhoria dentro do agrupamento, de acordo com as sugestões do pessoal não docente 	Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB Questionários PND Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O chefe do pessoal não docente, em conjunto com os funcionários, analisar o resultado do trabalho realizado e definir medidas de melhoria 	Questionários Assistentes Técnicos Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar
1.3	<ul style="list-style-type: none"> Criação de um fórum online para sugestões/grau de satisfação A direção criar mecanismos que permitam avaliar as necessidades e a satisfação dos alunos/crianças, pais/encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente 	Grelha AA Agrupamento Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Propor ao centro de formação ações adequadas às necessidades do pessoal não docente 	Grelha AA Agrupamento Questionários PND Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
1.3	<ul style="list-style-type: none"> Promover reunião geral de encarregados de educação, no início e no final de ano, de forma a aferir resultados das ações implementadas 	Grelha AA Agrupamento
1.4	<ul style="list-style-type: none"> A direção promover mecanismos para a participação dos pais/encarregados de educação e alunos/crianças do agrupamento 	Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> A direção promover relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento 	Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 72 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas do AEPVM é planeada, implementada, avaliada e ajustada
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 8 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 7
- Destaca-se como ponto forte deste critério a representação adequada do PD no conselho pedagógico, por parte do coordenador de departamento
- Destaca-se como oportunidade de melhoria a divulgação do trabalho desenvolvido pelo conselho geral
- A partir duma análise específica das respostas dos questionários, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Conceito do Critério

Como a instituição educativa implementa o Projeto Educativo através de:

- uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

- 2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes;
- 2.2 Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis;
- 2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa;
- 2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	<ul style="list-style-type: none"> • O regulamento interno está adaptado à realidade do agrupamento 	<p>Grelha AA Agrupamento (Regulamento interno disponível no Moodle)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento analisa de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos (autoavaliação) 	<p>Grelha AA Agrupamento (PAM, relatório de autoavaliação)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente reúne para acertar metodologias e estratégias relativas ao cumprimento das suas funções 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB (Atas)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente tem toda a informação para saber organizar e desempenhar melhor as suas funções 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>
2.2	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem em conta os resultados da autoavaliação na elaboração dos documentos de autonomia 	<p>Grelha AA Agrupamento (PE, PAA, RI, relatório de autoavaliação)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente conhece o regulamento interno do agrupamento 	<p>Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente conhece o projeto educativo do agrupamento 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>
2.3	<ul style="list-style-type: none"> O plano anual de atividades foi elaborado de acordo com as linhas orientadoras do projeto educativo 	<p>Grelha AA Agrupamento (PAA, PE)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As situações de insucesso são analisadas nos órgãos de gestão intermédia (conselho de turma, departamento e conselho pedagógico), promovendo a formulação de estratégias de melhoria 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Atas dos vários conselhos)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O diretor visita regularmente todas as escolas do agrupamento e conhece as condições de trabalho nelas existentes 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB (Observação direta - a adjunta da direção)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria do pessoal não docente apresenta propostas de melhoria a introduzir nas áreas da sua responsabilidade 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.4	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento implementa e desenvolve práticas diversificadas conducentes à inovação 	<p>Grelha AA Agrupamento (Moodle 365, Farol, Projeto CRIAR)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As estratégias de atuação selecionadas tiveram em conta os recursos disponíveis na escola/jardim de infância 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas dos diversos organismos, PAA)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>

Tabela 4 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 2

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
2.1	<ul style="list-style-type: none"> Adaptar o regulamento interno à realidade do agrupamento 	<p>Questionários PD 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Afixar o plano anual de atividades: trimestralmente no JI e EB1 e mensalmente nas EB 2, 3 O pessoal não docente ter toda a informação para saber organizar e desempenhar melhor as suas funções 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Alargar o plano individual de trabalho do pessoal não docente a todos os estabelecimentos O pessoal não docente reunir para acertar metodologias e estratégias relativas ao cumprimento das suas funções 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB</p> <p>Questionários PND Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
2.2	<ul style="list-style-type: none"> Dar a conhecer o projeto educativo do agrupamento 	<p>Questionários PND 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Dar a conhecer o regulamento interno do agrupamento 	<p>Questionários Assistentes Técnicos</p>

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
2.3	<ul style="list-style-type: none"> A diretora visitar regularmente todas as escolas do agrupamento 	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Registrar todas as propostas de ação de melhoria exequíveis debatidas nas reuniões do pessoal não docente O pessoal não docente apresentar propostas de melhoria a introduzir nas áreas da sua responsabilidade 	Grelha AA Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar
2.4	<ul style="list-style-type: none"> As estratégias de atuação selecionadas terem em conta os recursos disponíveis na escola/jardim de infância 	Questionários Assistentes Técnicos Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 78 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas do AEPVM é planeada, implementada, avaliada e ajustada
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 8 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 7
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a articulação entre o PAA e o PE e a análise das situações de insucesso com a formulação de estratégias de melhoria
- A partir duma análise específica das respostas dos questionários, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa gere os seus recursos humanos:

- desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- de acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia;

3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais;

3.3 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.1	<ul style="list-style-type: none"> • Na distribuição do serviço e na estruturação dos horários, a direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, promovendo a melhoria do desempenho do pessoal docente 	<p>Grelha AA Agrupamento (Distribuição de serviço)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Os critérios utilizados na distribuição de serviço são claros e a sua aplicação tem em conta as capacidades profissionais de cada funcionário 	<p>Grelha AA Agrupamento (É elaborado o plano individual de trabalho após reunião com a direção)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.2	<ul style="list-style-type: none"> A direção, em articulação com o conselho pedagógico, fomenta e implementa projetos na escola/jardim de infância que contribuem para a formação contínua do pessoal docente 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento promove uma cultura de avaliação e aperfeiçoamento contínuo do desempenho dos seus profissionais, identificando os aspetos mais fracos e as áreas prioritárias para a melhoria do seu desempenho 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB (Atas)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento incentiva e facilita a frequência de ações de formação por parte do pessoal não docente, motivando-o para o seu aperfeiçoamento profissional 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento reconhece e valoriza o mérito do pessoal não docente 	
3.3	<ul style="list-style-type: none"> O coordenador de departamento /grupo disciplinar/ciclo/projeto coordena de forma eficiente a equipa de professores com que trabalha 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas, Pastas informáticas do departamento)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O diretor de turma/professor titular de turma coordena de forma eficiente a equipa de professores do conselho de turma/docentes 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Atas)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção incentiva e motiva os professores a empenharem-se na melhoria contínua do agrupamento 	<p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O chefe do pessoal não docente define como devem ser executadas as funções atribuídas a cada funcionário 	<p>Grelha AA Agrupamento (Plano individual de trabalho - assistentes operacionais)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>

Tabela 6 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 3

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
3.1	<ul style="list-style-type: none"> Clarificar os critérios utilizados na distribuição de serviço e a sua aplicação tendo em conta as capacidades profissionais de cada funcionário 	<p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>
3.2	<ul style="list-style-type: none"> Alargar a supervisão aos departamentos que ainda não o fazem de forma formal e sistemática O agrupamento promover uma cultura de avaliação e aperfeiçoamento contínuo do desempenho dos seus profissionais, identificando os aspetos mais fracos e as áreas prioritárias para a melhoria do seu desempenho 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção, em articulação com o conselho pedagógico, fomentar e implementar projetos no jardim de infância que contribuem para a formação contínua dos educadores 	<p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Insistir com o centro de formação para promover ações certificadas para pessoal não docente 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários PND Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Registrar em ata um parecer que distinga o trabalho do/dos funcionários mais empenhados e prestáveis O agrupamento reconhecer e valorizar o mérito do pessoal não docente 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários PND Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
3.3	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo de proximidade com o pessoal docente; visitas frequentes aos vários estabelecimentos do agrupamento A direção incentivar e motivar o pessoal docente a empenhar-se na melhoria contínua do agrupamento 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O chefe do pessoal não docente definir como devem ser executadas as funções atribuídas a cada funcionário 	<p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 65 o que demonstra que as iniciativas/práticas do AEPVM são planeadas, implementadas e avaliadas
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 8 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 7
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a coordenação eficiente do coordenador de departamento/grupo disciplinar/ciclo/projeto e do diretor de turma/professor titular de turma
- A partir duma análise específica das respostas dos questionários, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar os Planos Anuais de Atividades e o Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

- 4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes;
- 4.2 Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar;
- 4.3 Gerir os recursos financeiros;
- 4.4 Gerir o conhecimento e a informação;
- 4.5 Gerir os recursos tecnológicos;
- 4.6 Gerir os recursos materiais.

Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.1	<ul style="list-style-type: none"> • A direção estabelece parcerias com outros agrupamentos, centros de formação, autarquias e coletividades 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas CP, protocolos, relatório IGEC)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento tem criado uma rede de parceiros locais e uma multiplicidade de protocolos celebrados que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades de crianças e alunos 	<p>Grelha AA Agrupamento (Protocolos, relatório IGEC, Clubes)</p>
4.2	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento promove a participação dos pais/encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão 	<p>Grelha AA Agrupamento (Reuniões com o DT/PTT/Educador)</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.3	<ul style="list-style-type: none"> A gestão de recursos financeiros tem como primeira prioridade a melhoria do processo de ensino e aprendizagem 	Grelha AA Agrupamento (Atas do conselho administrativo)
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento gere adequadamente os recursos financeiros disponíveis 	Grelha AA Agrupamento (Atas do conselho administrativo) Questionários Assistentes Técnicos
4.4	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento desenvolve uma estratégia criteriosa de melhoria da eficácia dos circuitos de informação e comunicação, pautada por princípios de rapidez e transparência 	Grelha AA Agrupamento (Moodle, placard's, mail) Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> O coordenador de diretor de turma divulga atempadamente a legislação referente à direção de turma 	Grelha AA 2º e 3º CEB (Mail institucional, Moodle, Atas de CDT, Placard da sala de professores) Questionários PD 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente mantém-se informado acedendo regularmente ao seu correio eletrónico institucional, respondendo em tempo útil ao que lhe é solicitado 	Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> A direção tem criado canais de comunicação interna para divulgar objetivos, planos e atividades do agrupamento 	Grelha AA Agrupamento (Moodle, placard's, mail) Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar e 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Os meios de comunicação com a comunidade educativa, desenvolvidos pelo agrupamento, são eficazes 	Grelha AA Agrupamento (Moodle, placard's, Jornal Badaladas, Facebook) Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.5	<ul style="list-style-type: none"> A plataforma moodle do agrupamento funciona de forma eficaz 	<p>Grelha AA Agrupamento (Moodle)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O aproveitamento dos recursos tecnológicos tem tido impacto na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, ao nível da pesquisa, da produção e da comunicação 	<p>Grelha AA Agrupamento (Resultados e avaliações dos alunos, nº de horas e quantidade de trabalhos realizados no Moodle)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os serviços administrativos utilizam as novas tecnologias para apoiar a melhoria dos processos de administração e gestão e métodos de informação 	<p>Grelha AA Agrupamento (Programas informáticos de administração e gestão e plataformas do ministério)</p> <p>Questionários PND Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB (Atas do Conselho de Departamento, correio eletrónico)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>
4.6	<ul style="list-style-type: none"> A direção na aquisição de material didático tem em conta as propostas e necessidades do departamento 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas do departamento, Requisições e folhas de conta)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A escola/jardim de infância possui um plano de emergência 	<p>Grelha AA Agrupamento (Plano de emergência, moodle, registo e avaliação dos simulacros)</p> <p>Questionários PND 1º, 2º e 3º CEB</p>

Tabela 8 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 4

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
4.1	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma rede de parceiros locais e protocolos que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades de crianças e alunos 	Questionários PD 2º e 3º CEB
4.2	<ul style="list-style-type: none"> • Maior participação dos pais/encarregados de educação e alunos no processo de tomada de decisão 	Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar no Moodle uma caixa de sugestões de melhoria • O agrupamento demonstrar recetividade às ideias, sugestões e reclamações de alunos e pais/encarregados de educação, desenvolvendo e utilizando os mecanismos apropriados para as recolher 	Grelha AA Agrupamento Questionários PND Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
4.3	<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 35% do pessoal docente não sabe se a gestão de recursos financeiros tem como primeira prioridade a melhoria do processo de ensino e aprendizagem (melhorar a divulgação da informação) 	Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 45% do pessoal não docente não sabe se o agrupamento gere adequadamente os recursos financeiros disponíveis (melhorar a divulgação da informação) 	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB
4.4	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os canais de comunicação interna para divulgar objetivos, planos e atividades do agrupamento 	Questionários PND 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia dos meios de comunicação com a comunidade educativa 	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB
4.5	<ul style="list-style-type: none"> • As aplicações informáticas que dependem da Câmara Municipal estão muito desatualizadas ou não funcionam de forma eficaz • Melhorar as aplicações informáticas existentes na escola 	Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
4.6	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar um maior empenho por parte das entidades respetivas na concretização dos melhoramentos necessários/planeados (instalações e equipamentos) 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção na aquisição de material didático ter mais em conta as propostas e necessidades do departamento 	<p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 77 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas do AEPVM é planeada, implementada, avaliada e ajustada
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 8 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 7
- Existe uma forte convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à estratégia criteriosa de melhoria da eficácia dos circuitos de informação e comunicação; a divulgação atempada da legislação, por parte do coordenador de diretor de turma; a eficácia da plataforma moodle e a utilização de novas tecnologias pelos serviços administrativos
- Destacam-se como oportunidades de melhoria a criação de mecanismos de sugestões de melhoria e as instalações e equipamentos dos estabelecimentos de ensino do agrupamento
- A partir duma análise específica das respostas dos questionários, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- apoiar a sua estratégia;
- satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação;
- gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;

5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/encarregados de educação;

5.3 Inovar os processos envolvendo os alunos/encarregados de educação.

Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	<ul style="list-style-type: none"> • A coadjuvação tem sido uma estratégia facilitadora da implementação da diferenciação pedagógica em sala de aula 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB (Pautas, atas, relatórios e estatística)</p> <p>Questionários PD 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • A direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, analisa e reflete criticamente sobre os resultados obtidos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Atas do CP e de DEP)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O acompanhamento e a supervisão da prática letiva dos professores contribuem para o sucesso escolar dos alunos 	<p>Grelha AA 1º CEB (Grelhas de observação, pautas dos alunos)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente está recetivo à partilha das práticas letivas abrindo a sala de aula a outros docentes 	Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> Existe um plano estratégico de prevenção e combate à indisciplina, com a identificação das suas causas e a implementação das soluções mais adequadas à sua irradicação, em contexto de sala de aula 	Grelha AA 1º CEB (Desporto Escolar, Clubes, organização de turmas)
	<ul style="list-style-type: none"> A direção define um plano anual de trabalho em articulação com o chefe de pessoal não docente 	Grelha AA 2º e 3º CEB (Plano individual de trabalho; ata da reunião) Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB
5.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente procede à articulação vertical e horizontal de modo a promover o sucesso educativo dos alunos/crianças 	Grelha AA Agrupamento (Atas de departamento, planificações e eventos) Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> As respostas educativas desenvolvidas com as crianças e com os alunos com necessidades educativas especiais têm tido efeitos positivos na sua inclusão e sucesso educativo 	Grelha AA Agrupamento (PEI, relatórios de turma e atas) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente introduz metodologias diversificadas na sala de aula de forma a rentabilizar as diferentes capacidades, hábitos de estudo e motivações dos alunos 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Planificações, atas) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente utiliza diferentes estratégias de ensino, incluindo trabalhos de grupo e recurso às tecnologias de informação e comunicação 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Planificações, sumários, cadernos diários, exposições de trabalhos) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.2	<ul style="list-style-type: none"> Para responder às necessidades educativas especiais dos alunos/crianças, o agrupamento analisa os casos e define as medidas do regime educativo de que deverão beneficiar, procedendo à despistagem dos alunos/crianças com dificuldades de aprendizagem 	<p>Grelha AA Agrupamento (Relatórios, PEI)</p> <p>Questionários PD 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Nos planos de turma está explicitada a articulação dos conteúdos programáticos a nível interdisciplinar 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Plano de turma, projeto CRIAR)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A equipa da biblioteca escolar colabora com os docentes na concretização das atividades curriculares desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos 	<p>Grelha AA 1º CEB (PAA e planificações)</p> <p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A equipa da biblioteca escolar colabora com os educadores na concretização das atividades desenvolvidas no seu espaço e tendo por base os seus recursos 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar (PAA e planificações)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As atividades de animação e apoio à família são benéficas para a formação/aprendizagem das crianças 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar (Planificação/registo de atividades)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente introduz metodologias diversificadas de forma a rentabilizar as diferentes capacidades e motivações das crianças 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar (Planificações e dossier de turma)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção, em articulação com o chefe do pessoal não docente, estabelece prioridades de melhoria para superar dificuldades 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.3	<ul style="list-style-type: none"> A coadjuvação contribui para o sucesso escolar dos alunos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Plano de Turma, resultado das avaliações)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente tem promovido práticas de generalização da adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento de estratégias de promoção do sucesso escolar inovadoras e ajustadas às respetivas características 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Formação de turmas, formação contínua, Projeto CRIAR)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente utiliza instrumentos diversificados que promovem a avaliação formativa dos alunos e a sua responsabilização no processo de ensino e aprendizagem 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Plano de turma, sumários, Moodle)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente avalia quais as repercussões nas crianças, das alterações/ inovações introduzidas ao longo do ano 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar (Observação direta, mapas de registo)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento identifica e analisa constantemente formas de superar dificuldades que surgem na organização do trabalho 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>

Tabela 10 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 5

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
5.1	<ul style="list-style-type: none"> Implementar um projeto de prevenção à indisciplina 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários PD 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Alargar a supervisão aos departamentos que ainda não o fazem de forma formal e sistemática O acompanhamento e a supervisão da prática letiva dos professores contribuírem para o sucesso escolar dos alunos 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários PD 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar o plano individual de trabalho 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB</p> <p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>
5.2	<ul style="list-style-type: none"> Tornar mais explícito nos planos de turma a articulação dos conteúdos programáticos a nível interdisciplinar 	<p>Questionários PD 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o tempo e apoio prestado a crianças com necessidades educativas especiais das crianças 	<p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar com o pessoal não docente para, em conjunto, estabelecer as prioridades das dificuldades a superar e elaborar o respetivo plano de ação 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>
5.3	<ul style="list-style-type: none"> Registo, em documento próprio, de todos os contactos com o pessoal não docente O agrupamento identificar e analisar constantemente formas de superar dificuldades que surgem na organização do trabalho do pessoal não docente 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 76 o que demonstra que a maioria das iniciativas/práticas do AEPVM é planeada, implementada, avaliada e ajustada
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 8 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 7
- Existe uma forte convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à coadjuvação; a supervisão da prática letiva (1º CEB); a articulação vertical e horizontal; as metodologias diversificadas na sala de aula; a utilização de diferentes estratégias de ensino, incluindo trabalhos de grupo e recurso às TIC; a colaboração entre a equipa da biblioteca escolar e o PD (Educação pré-escolar e 1º CEB); as atividades de animação e apoio à família e a avaliação formativa
- Destacam-se como oportunidades de melhoria a prevenção da indisciplina e a supervisão da prática letiva (2º e 3º CEB)
- A partir duma análise específica das respostas dos questionários, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Conceito do Critério

O que a instituição educativa está a alcançar relativamente aos seus alunos e pais/encarregados de educação.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação;

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.

Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente dá indicações precisas relativas ao desempenho de cada aluno/criança, de modo a este compreender os seus pontos fortes e fracos 	<p>Grelha AA Agrupamento (Moodle e observação direta)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos/crianças 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários PND Agrupamento</p> <p>Questionários Alunos 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção preocupa-se com as relações entre o pessoal não docente e os alunos/crianças 	<p>Grelha AA Agrupamento</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal não docente e os pais/encarregados de educação consideram importante a criação de um espaço na plataforma Moodle para apresentar sugestões/críticas sobre o funcionamento dos vários serviços do agrupamento 	<p>Questionários PND e EE Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A frequência de atividades extracurriculares contribui para a melhoria do desempenho dos alunos 	<p>Grelha AA Agrupamento (Relatório final, registos de avaliação, exposições e atuações públicas)</p> <p>Questionários Alunos 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários EE Educação pré-escolar e 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As visitas de estudo realizadas têm ajudado os alunos/crianças a aprenderem mais e melhor 	<p>Grelha AA Agrupamento (Relatório da atividade, fichas de monitorização das atividades, fichas de avaliação)</p> <p>Questionários Alunos 1º CEB</p> <p>Questionários EE Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhos de casa contribuem para a melhoria das aprendizagens dos alunos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Moodle, avaliação dos alunos)</p> <p>Questionários Alunos 1º CEB</p> <p>Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Há uma boa relação entre os professores e os alunos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos são informados regularmente sobre os seus resultados de aprendizagem 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Moodle)</p> <p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos e pais/encarregados de educação sabem a quem se devem dirigir na escola conforme o assunto a tratar 	<p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários EE Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos conseguem compreender a matéria dada pelo professor quando utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TIC) 	<p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A página Web do agrupamento está bem organizada e é apelativa 	<p>Questionários Alunos e EE 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos e pais/encarregados de educação recomendariam a escola/jardim de infância do AEPVM a outras famílias/amigos 	<p>Questionários Alunos 1º CEB</p> <p>Questionários EE Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos alunos reconhece a autoridade dos funcionários 	<p>Questionários Alunos 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos estão satisfeitos com a qualidade da prestação dos serviços do bar 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os professores preparam os alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua 	
	<ul style="list-style-type: none"> As salas de aula são adequadas à aprendizagem dos alunos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários Alunos 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O professor informa os alunos sobre as finalidades e os objetivos das disciplinas 	<p>Grelha AA 1º CEB (Planificações, plano de turma)</p> <p>Questionários Alunos 1º CEB</p>
<ul style="list-style-type: none"> Os professores e funcionários diminuem os casos de indisciplina 	<p>Grelha AA 1º CEB (Nº de registos de ocorrência)</p> <p>Questionários Alunos 1º CEB</p>	

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> A divulgação do plano anual de atividades é boa 	Questionários Alunos 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O professor prepara o aluno para que consiga estudar sozinho 	
	<ul style="list-style-type: none"> O professor está disponível para ouvir os alunos quando têm problemas ou aceitar as suas sugestões 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhos de grupo contribuem para a melhoria da aprendizagem dos alunos 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos sentem-se mais motivados e empenhados nas atividades de sala de aula quando o professor recorre às TIC 	
	<ul style="list-style-type: none"> O ambiente de trabalho na sala de aula é adequado à aprendizagem 	
	<ul style="list-style-type: none"> Existe impacto do trabalho da biblioteca escolar nas atitudes e conhecimentos do aluno, no âmbito da leitura e da literacia 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Planos de turma, observação direta, planificação e relatório da biblioteca)
	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos são envolvidos nos processos de tomada de decisão através da sua auscultação regular e da valorização das funções dos delegados de turma 	Grelha AA 2º e 3º CEB (Reuniões de delegados, eventos)
	<ul style="list-style-type: none"> O professor promove apoio aos alunos sempre que é necessário 	Grelha AA 1º CEB (Plano de turma, atas de avaliação)
	<ul style="list-style-type: none"> Existe impacto do trabalho da biblioteca escolar nas atitudes e conhecimentos do aluno 	Grelha AA Educação pré-escolar (Planos de turma, observação direta, planificação e relatório da biblioteca)
<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação são informados regularmente sobre os resultados de aprendizagem do seu educando 	Grelha AA Agrupamento (Moodle, reuniões de avaliação final e intercalar) Questionários EE Agrupamento	

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade 	Questionários EE Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> As reuniões com o diretor de turma/professor titular de turma/educador são úteis 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os encarregados de educação apoiam regularmente o seu educando no cumprimento das tarefas escolares 	Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação conhecem os programas, os objetivos e os critérios de avaliação das diversas disciplinas e sabem onde consultá-los 	
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação dirigem-se à escola/jardim de infância, por sua iniciativa para obter informações sobre o seu educando 	Questionários EE Educação pré-escolar e 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Os horários e regras de funcionamento dos espaços e serviços são adequados 	Grelha AA Agrupamento (Horários afixados, Moodle) Questionários EE Educação pré-escolar
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação acompanham as atividades educativas/pedagógicas do seu educando 	Questionários EE Educação pré-escolar
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação conhecem as áreas de conteúdo das orientações curriculares da educação pré-escolar e os instrumentos de avaliação utilizados para avaliar o desenvolvimento do seu educando 	
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento divulga as atividades que realiza e em que os pais/encarregados de educação podem participar 	Grelha AA Agrupamento (Moodle)
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/encarregados de educação participam nas atividades da escola/agrupamento 	Grelha AA Agrupamento (Moodle, avaliação dos eventos do PAA)
<ul style="list-style-type: none"> Os trabalhos de casa são marcados em número equilibrado, tendo em conta o horário dos alunos 	Grelha AA 2º e 3º CEB (Caderno diário e Moodle)	

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	<ul style="list-style-type: none"> • É promovido nos alunos/crianças o espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática, envolvendo-os nas atividades culturais, artísticas e desportivas 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas, PAA, planificações de eventos e respetiva avaliação, Moodle)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento apresenta meios eficazes de divulgação das informações necessárias aos alunos e pais/encarregados de educação 	<p>Grelha AA Agrupamento (Moodle, caderneta escolar, documentação de DT e CDT, reuniões de EE)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Há segurança na circulação dos alunos/crianças à entrada e saída do estabelecimento de ensino 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O regulamento interno é eficaz na resolução de problemas 	<p>Grelha AA Agrupamento (RI, atas, registos de ocorrência)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • O agrupamento desenvolve iniciativas para suprir as carências básicas – programa de saúde escolar, reforço alimentar, gabinete de apoio à família 	<p>Grelha AA Agrupamento (Nº de lanches servidos aos alunos carenciados contactos com as enfermeiras, frequência do PES)</p> <p>Questionários PND 1º, 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (RI, atas, registos de ocorrência e de resolução de conflitos, sumários de ADT)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente 	<p>Grelha AA Agrupamento (Sessões com a enfermeira do Centro de Saúde, Ecoescolas, PES)</p> <p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p> <p>Questionários EE Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação das várias disciplinas, disponibilizada na plataforma Moodle, contribui para a melhoria dos resultados escolares dos alunos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Moodle e avaliação dos alunos)</p> <p>Questionários Alunos e EE 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O professor mantém contacto com os pais para falar dos alunos sempre que é preciso 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Dossier de turma e respetivos registos telefónicos e de contatos presenciais, atas de CT, Plano de Turma)</p> <p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Os professores promovem atividades diferenciadas de acordo com as possibilidades e necessidades dos alunos 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Sumários das aulas, planificações, moodle, visitas de estudo, CRIAR)</p> <p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A biblioteca escolar está bem organizada e é fácil dos alunos encontrarem o que necessitam 	<p>Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos conhecem os procedimentos que devem seguir em caso de emergência 	Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O professor da biblioteca escolar orienta os alunos na procura e seleção de informação 	
	<ul style="list-style-type: none"> A direção do agrupamento está disponível para o atendimento dos alunos 	Grelha AA 2º e 3º CEB Questionários Alunos 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento promove atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação pessoal e social 	Grelha AA 2º e 3º CEB (Clubes existentes, atas do CP, Departamento e de CT, Plano de Turma, PAA, DE, Ecoescolas) Questionários Alunos 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O diretor de turma gere todos os assuntos da turma 	Grelha AA 2º e 3º CEB (Dossier de DT, ata de CT e Plano de Turma, contactos com EE) Questionários Alunos 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O professor está atento ao trabalho dos alunos (com e sem dificuldades) 	Grelha AA 1º CEB (Avaliações dos alunos e registos das atividades desenvolvidas) Questionários Alunos 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> O professor resolve todos os assuntos da turma 	Grelha AA 1º CEB (Dossier de DT, ata de CT e Plano de Turma, contactos com EE) Questionários Alunos 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> A frequência da sala de estudo permite ao aluno superar as suas dificuldades 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Avaliações dos alunos)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	<ul style="list-style-type: none"> As penalizações estabelecidas no regulamento interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB (Registos de ocorrência e de aplicação das respetivas penas, Planos de trabalho)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A escola/jardim de infância possui um plano de emergência 	<p>Grelha AA Agrupamento (Planos de emergência afixados)</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Há segurança no estabelecimento de ensino 	<p>Grelha AA Agrupamento (Registos de ocorrência, Controle de entradas na portaria/estabelecimentos de ensino)</p> <p>Questionários EE Educação pré-escolar e 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As instalações da escola/jardim de infância são mantidas em estado de conservação, higiene e segurança 	<p>Questionários EE Educação pré-escolar e 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento colabora com os pais/encarregados de educação para evitar que os alunos falem às aulas 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Dossier de DT e registo dos contatos telefónicos e escritos)</p> <p>Questionários EE 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A utilização das tecnologias de informação e comunicação nas aulas é benéfica para a aprendizagem e para a obtenção de melhores resultados 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB (Avaliações dos alunos)</p> <p>Questionários EE 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A direção está sempre disponível para ouvir reclamações, sugestões e propostas dos pais/encarregados de educação 	<p>Questionários EE 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A escola preocupa-se com o insucesso escolar e desenvolve estratégias para o combater 	

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento desenvolve estratégias para combater o insucesso escolar 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Atas de CT, CP, Departamento e Planos de Turma; aulas de apoio/sala de estudo, PNPSE, CRIAR)

Tabela 12 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 6

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> A melhoria das refeições depende das empresas contratadas pelo Ministério da Educação Melhorar a qualidade das refeições do refeitório 	Grelha AA 2º e 3º CEB Questionários Alunos 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar às entidades responsáveis o melhoramento dos espaços desportivos 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB Questionários Alunos 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Remeter para as entidades competentes o "Retrato de necessidades do Agrupamento Padre Vítor Melícias ao nível de espaços e instalações" Melhorar as condições das salas de aula e as instalações da escola 	Grelha AA Agrupamento Questionários Alunos 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Realizar mais atividades e promover a participação dos pais/encarregados de educação 	Questionários Alunos 2º e 3º CEB Questionários EE Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> Marcar os trabalhos de casa em número equilibrado tendo em conta o horário dos alunos 	Questionários Alunos 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a divulgação do regulamento interno 	
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a organização da página Web do agrupamento 	Questionários EE Educação pré-escolar
	<ul style="list-style-type: none"> Aguardar as diretrizes da nova gestão (a entrar em funções no próximo ano letivo) 	Grelha AA Agrupamento

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.1	<ul style="list-style-type: none"> Responder, em tempo útil aos pais/encarregados de educação, cumprindo os prazos estabelecidos na lei 	Grelha AA Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o modelo de registo e/ou divulgação do plano anual de atividades 	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a frequência de realização de trabalhos de grupo 	Grelha AA 1º CEB
6.2	<ul style="list-style-type: none"> Maior rigor e eficácia no cumprimento das penalizações estabelecidas no regulamento interno 	Questionários PD 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar apoio mais regular e frequente da Escola Segura 	Grelha AA 2º e 3º CEB Questionários Assistentes Técnicos
	<ul style="list-style-type: none"> Resolver os conflitos com justiça e de forma pedagógica 	Questionários Assistentes Técnicos
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a divulgação do plano de emergência 	Questionários EE Educação pré-escolar e 1º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Responder, em tempo útil aos pais/encarregados de educação, cumprindo os prazos estabelecidos na lei 	Grelha AA Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> Os pais/ encarregados de educação devem deixar o registo escrito das suas reclamações 	Grelha AA 1º CEB

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 71 o que demonstra um progresso substancial na maioria dos resultados
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 7 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 6
- A EAA avaliou um conjunto de indicadores quantitativos neste critério com base em evidências, considerando como pontos fortes:
 - O número de ações de envolvimento dos alunos e pais/EE na gestão do agrupamento
 - O número de ações de promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais
 - O número de alunos suspensos

- O número de alunos suspensos em reincidência
- O número de convocatórias a pais/EE transmitidas em tempo útil para resolução de questões educativas ou comportamentais
- O número de eventos organizados para os pais/EE
- O número de pais/EE presente nas reuniões com o DT/PTT/Educador
- O número de pais/EE que contactaram a Escola/JI
- O número de participações escritas
- Existe uma forte convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à boa relação entre os professores e os alunos; a informação sistemática aos alunos e pais/EE sobre os resultados de aprendizagem; os serviços do bar e da biblioteca; a preparação dos alunos para uma aprendizagem autónoma e contínua; a informação aos alunos sobre as finalidades e os objetivos das disciplinas; a promoção nos alunos do espírito de solidariedade e a convivência democrática, envolvendo-os nas atividades culturais, artísticas e desportivas; os meios de divulgação das informações necessárias aos alunos e pais/EE; a promoção de uma educação para a saúde e preservação do ambiente e a plataforma Moodle
- Destacam-se como oportunidades de melhoria as refeições do refeitório e as instalações da escola. Constata-se que determinados resultados dos questionários são diferentes da avaliação da EAA e vice-versa. Nestes casos importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.7. CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS

Conceito do Critério

O grau de satisfação do pessoal docente e não docente.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas das pessoas através de:

7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas;

7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas.

Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.1	<ul style="list-style-type: none"> Os cargos de gestão intermédia estão bem atribuídos 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas de CP e de departamento)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente sente-se bem representado pelo seu coordenador de departamento 	<p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> A maioria do pessoal não docente sente-se apoiada e respeitada 	<p>Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O clima de agrupamento criado pela atuação da direção contribui para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente 	<p>Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB</p>
7.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas de CP e de departamento)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.2	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente solicita a participação/apoio dos funcionários nos seus projetos e atividades 	<p>Grelha AA Agrupamento (Observação direta, avaliação das atividades/eventos)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar e 1º CEB</p>

Tabela 14 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 7

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
7.1	<ul style="list-style-type: none"> A direção adotar uma atitude que motive o trabalho do pessoal docente 	Questionários PD Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a atribuição dos cargos de gestão intermédia 	Questionários PD Educação pré-escolar
	<ul style="list-style-type: none"> O clima de agrupamento criado pela atuação da direção contribuir para o desenvolvimento da autoestima do pessoal não docente 	<p>Questionários Assistentes Técnicos</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Maior apoio e respeito pelos assistentes técnicos 	Questionários Assistentes Técnicos
7.2	<ul style="list-style-type: none"> Maior solicitação de participação/apoio dos funcionários nos projetos e atividades do pessoal docente 	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Negociar a vinda de formadores externos, pelo centro de formação, para colmatar as faltas existentes no concelho (pessoal não docente) 	Grelha AA Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> Todas as ações referentes a reclamações e/ou sugestões não foram implementadas porque a proposta do grupo, caixa de sugestões no Moodle, ainda não foi disponibilizada 	

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 64 o que demonstra uma tendência de melhoria dos resultados. Contudo, determinados indicadores obtiveram uma pontuação de zero devido à falta de evidências, o que contribuiu para uma média mais baixa neste critério
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 7 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 6
- A EAA avaliou um conjunto de indicadores quantitativos neste critério com base em evidências, considerando como pontos fortes:
 - A percentagem de absentismo do PD e PND
 - A percentagem de participação do PD em ações de formação
 - O número de faltas injustificadas de PD e PND
- Destacam-se como pontos fortes deste critério a participação do PD na construção das decisões sobre os documentos estruturantes e o sentimento do PD estar bem representado pelo seu coordenador de departamento
- A partir duma análise específica das respostas dos questionários, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

3.4.3.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conceito do Critério

O grau de intervenção da instituição educativa na comunidade local e regional.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:

8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;

8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.

Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.1	<ul style="list-style-type: none"> A página web do agrupamento está bem organizada e é apelativa 	Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento disponibiliza informação relevante à comunidade educativa, nomeadamente através de um site na internet 	Grelha AA Agrupamento (Moodle) Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento
8.2	<ul style="list-style-type: none"> A comunidade é incentivada a colaborar nas atividades realizadas na escola/jardim de infância 	Grelha AA Agrupamento (PAA, CRIAR) Questionários PD Agrupamento
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento garante a igualdade de oportunidades a todos os alunos/crianças 	Grelha AA Agrupamento (Apoios educativos, planos de turma, percursos alternativos de aprendizagem) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.2	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento estabelece estratégias e procedimentos para conseguir inscrever o maior número de crianças possível da freguesia 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar (Atas do CP, legislação em vigor, composição das turmas)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos/crianças 	<p>Grelha AA Agrupamento (Composição das turmas)</p> <p>Questionários PND Agrupamento</p>

Tabela 16 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 8

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
8.1	<ul style="list-style-type: none"> Reformular/atualizar a página web do Agrupamento 	Grelha AA Agrupamento
8.2	<ul style="list-style-type: none"> Registo escrito das participações do pessoal docente, pessoal não docente e pais/encarregados de educação nas atividades de natureza voluntária 	Grelha AA Agrupamento

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 62 o que demonstra uma tendência de melhoria dos resultados. Contudo, determinados indicadores obtiveram uma pontuação de zero devido à falta de evidências, o que contribuiu para uma média mais baixa neste critério
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 7 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 6
- A EAA avaliou um conjunto de indicadores quantitativos neste critério com base em evidências, considerando como pontos fortes:
 - A percentagem de alunos que beneficia de auxílios económicos (ação social escolar)
 - A percentagem de participação dos alunos nas atividades de natureza voluntária

- O número de alunos que participam nas ações de diagnóstico preventivo de saúde
- O número de bolsas de manuais e materiais escolares atribuídas
- O número de notícias sobre o agrupamento escritas em jornais e revistas
- O número de participações do agrupamento em programas de ação no âmbito da educação para a cidadania
- O número de prémios e louvores recebidos pelo agrupamento no âmbito da responsabilidade social
- O número de projetos nacionais e internacionais em que o agrupamento participa
- O número de protocolos formais com empresas, autarquia, associações culturais e de ensino
- Os resultados do Programa Eco-Escolas
- A taxa de poupança no consumo de papel
- Existe uma forte convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à garantia da igualdade de oportunidades a todos os alunos/crianças; a cultura de valorização de inclusão dos alunos/crianças e o incentivo à comunidade a colaborar nas atividades realizadas na escola/jardim de infância

3.4.3.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE

Conceito do Critério

Os resultados alcançados pela instituição educativa face aos objetivos delineados no Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

9.1 Resultados externos;

9.2 Resultados internos.

Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.1	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento desenvolve processos de autoavaliação para melhorar o seu desempenho 	<p>Grelha AA Agrupamento (Reuniões do NAFAI, PAM)</p> <p>Questionários PD Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> As estratégias adotadas no agrupamento foram adequadas à consecução dos resultados enunciados no projeto educativo 	<p>Grelha AA Agrupamento (Avaliações, atas de departamento, Moodle, PAPI)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas 	<p>Grelha AA Agrupamento (Atas de departamento, CP, PNPSE)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB</p>

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento concebe e aplica instrumentos que permitem realizar a recolha de ocorrências disciplinares/ano/turma 	<p>Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB (Registo de ocorrências Moodle)</p> <p>Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O pessoal docente verifica se os apoios educativos/reforço curricular/complemento de aprendizagem contribuíram positivamente para o sucesso da criança 	<p>Grelha AA Educação pré-escolar (Atas de departamento, plano de turma)</p> <p>Questionários PD Educação pré-escolar</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento tem conseguido melhorar os resultados escolares dos seus alunos promovendo o sucesso 	<p>Questionários PD 1º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> O agrupamento monitoriza as faltas e os atrasos do pessoal não docente 	<p>Grelha AA Agrupamento (Relógio de ponto no quiosque, observação direta)</p> <p>Questionários Assistentes Operacionais Agrupamento</p>

Tabela 18 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 9

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
9.1	<ul style="list-style-type: none"> Cerca de 45% do pessoal não docente não sabe se o agrupamento considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas (melhorar a divulgação a informação) 	<p>Questionários Assistentes Operacionais Educação pré-escolar e 2º e 3º CEB</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Motivar alunos e famílias para a importância da escola e da educação (melhorar o posicionamento nos "rankings" das provas de aferição e finais e resultados da avaliação externa da IGEC) 	<p>Grelha AA Agrupamento</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar coadjuvações e apoios (diferença entre as classificações internas e as classificações externas) 	<p>Grelha AA 2º e 3º CEB</p>

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
9.2	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar os resultados escolares dos alunos promovendo o sucesso 	Questionários PD 2º e 3º CEB
	<ul style="list-style-type: none"> Seguir as linhas orientadoras da IGEC e do ME de forma a melhorar a avaliação externa do agrupamento (progressão dos resultados dos alunos da escola entre as provas nacionais do 4.º ano e do 6.º ano, quando comparados com os dos outros alunos do país) 	Grelha AA 2º e 3º CEB

Observações

- A pontuação final atribuída a este critério pela EAA (grelha) foi de 75 o que demonstra um progresso substancial da maioria dos resultados
- Para a seleção de pontos fortes por parte da EAA (grelha) foi definido o intervalo entre 7 a 10 e para oportunidades de melhoria entre 0 a 6
- A EAA avaliou um conjunto de indicadores quantitativos neste critério com base em evidências, considerando como pontos fortes:
 - A diferença entre as classificações internas e as classificações externas (desnívelamento entre as notas internas - CIF e avaliação externa – provas do 1º CEB)
 - O posicionamento nos "rankings" das provas de aferição do 1º CEB
 - A percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico
 - A percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas finais do 9º ano, após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos
 - A percentagem de aulas com coadjuvação pedagógica
 - O número de alunos no Quadro de Excelência
 - O número de faltas injustificadas dos alunos
 - Os resultados da avaliação interna da CAF
 - Os resultados em contexto: como se comparam os resultados dos alunos do agrupamento desta escola, no 6.º ano, com os resultados dos alunos de agrupamentos em contextos semelhantes
 - A taxa de concretização do PAA e PE
 - A taxa de implementação do PAM
 - A taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias
 - A taxa de transição dos alunos com necessidades educativas especiais
 - As taxas de sucesso escolar (alunos que transitam para o ano escolar seguinte sem

qualquer negativa)

- As taxas de sucesso escolar (alunos transitaram para o ano escolar seguinte, independentemente do n.º de negativas)
- As taxas do abandono escolar (não inclui transferências de escola)
- Existe uma forte convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à autoavaliação do agrupamento; os instrumentos de recolha de ocorrências disciplinares/ano/turma; a verificação de apoios educativos/reforço curricular/complemento de aprendizagem no sucesso da criança e a monitorização das faltas e dos atrasos do PND
- Destacam-se como oportunidades de melhoria a posição do agrupamento no ranking das provas de aferição e finais (2º e 3º CEB) e a melhoria de outros resultados escolares

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As organizações escolares têm hoje, mais que nunca, de dar resposta aos desafios de um mundo em permanente mudança. A autoavaliação é uma das estratégias mais úteis para o desenvolvimento do agrupamento, ao regular o seu desempenho organizacional, pedagógico e curricular, com o objetivo da melhoria e de prestar serviços educativos de qualidade.

No ano letivo 2013/2014, o AEPVM procedeu a um ciclo de autoavaliação com base no modelo CAF. O trabalho desenvolvido pela EAA culminou no diagnóstico e na seleção de quatro ações de melhoria a implementar pelo agrupamento durante o ano letivo de 2014/2015 e 2015/2016. Posteriormente, continuou-se a implementar o PAM com base na avaliação final do PAM anterior, do Plano de Ação Estratégica e do Relatório de Avaliação Externa de 2015/2016. Deste modo, a direção considerou o presente ano letivo, como o momento adequado para dar início a um novo ciclo de autoavaliação através da realização de um diagnóstico CAF para avaliar o sucesso das ações de melhoria implementadas até ao momento e diagnosticar áreas de intervenção futuras, a nível organizacional e pedagógico.

Comparando o diagnóstico atual e o de 2013/2014³ relativamente à taxa de adesão dos vários setores da comunidade escolar nos questionários, verifica-se um aumento da participação dos pais/encarregados de educação e alunos do 1º, 2º e 3º CEB, do pessoal docente do 2º e 3º CEB e do pessoal não docente da Educação Pré-escolar. Contudo, verifica-se uma diminuição da participação dos pais/encarregados de educação e pessoal docente da Educação Pré-escolar, do pessoal docente e não docente do 1º CEB.

Constata-se um retrocesso significativo nos resultados dos questionários de todos os grupos alvo e ciclos, com exceção dos pais/encarregados de educação. Quanto aos resultados obtidos na Grelha de Autoavaliação preenchido pela EAA, verifica-se também uma involução em todos os critérios, com exceção do critério 9 - Resultados do Desempenho Chave que mantém a mesma média.

De acordo com os resultados obtidos neste diagnóstico, é possível concluir que o AEPVM tem conseguido melhorar determinadas áreas que tinham sido apontadas, no último relatório inspetivo e conseqüentemente no PAM⁴, como pontos fracos, tais como: articulação vertical e horizontal, coadjuvação, avaliação formativa, o Moodle e a informação aos pais/EE. Contudo,

³ O Relatório de Autoavaliação de 2013/2014 pode ser consultado na página web do agrupamento

⁴ O PAM Inicial e Intermédio de 2017/2018 podem ser consultados na página web do agrupamento

existem oportunidades de melhoria e de consolidação que ainda se colocam ao agrupamento, como a observação da prática educativa e letiva, a monitorização e reajustes da prática pedagógica, sala de estudo, os mecanismos de auscultação e de recolha de sugestões / críticas da comunidade educativa; o plano de turma; entre outros. Adicionalmente, outros aspetos a melhorar surgiram no atual diagnóstico que devem ser tidos em conta no futuro PAM.

Por fim, recomenda-se o reforço do envolvimento da comunidade escolar e dos parceiros do AEPVM neste processo de melhoria contínua, de forma a obter o compromisso de todas as partes interessadas na implementação das ações de melhoria (PAM) que devem continuar a ser desenvolvidas e articuladas com a nova informação obtida no atual diagnóstico.

Com base no que foi apurado no PAM considera a EAA que no próximo ano letivo deverá ser desenvolvido e/ou aprofundado:

- O registo da análise e divulgação dos resultados trimestrais da avaliação de todas as disciplinas de 2º e 3º ciclo;
- O processo de supervisão;
- A participação mais ativa, dos alunos, na vida escolar.

Bibliografia

Aláiz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas: Pensar e praticar*. Asa Editores. Porto.

Carapeto, C. & Fonseca, F. (2005). *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*. Edições Sílabo. Lisboa.

Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de Sistemas de Educação*. Universidade Aberta. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de abril de 2008

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, Diário da República — I Série, N.º 126 — 2 de julho de 2012

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2007). *CAF: Estrutura Comum de Avaliação - Melhorar as organizações públicas através da auto-avaliação – CAF 2006*. DGAEP. Lisboa.

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2014). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF). Adaptada ao setor da educação. CAF Educação 2013*. DGAEP. Lisboa.

Lei nº31/2002 de 20 de Dezembro. *Diário da República Nº 294 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa.

Portaria nº 1260/2007 de 26 de setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de setembro de 2007

Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto, Diário da República — I Série, N.º 168 — 30 de agosto de 2012